

RESOLUÇÃO CEPE Nº 007, DE 25 DE MARÇO DE 2013.

APROVA NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM, DA UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o expediente protocolado sob nº 11370 de 02.07.2012, que foi analisado pela Câmara de Graduação, através do Parecer deste Conselho nº 089/2012;

CONSIDERANDO a aprovação plenária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, datada de 11.12.2012, eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

- Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na conformidade dos **Anexos I, II e III**, que passam a integrar este ato legal.
- Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de 1º de janeiro de 2014.
- Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Dê-se Ciência e Cumpra-se.

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas
VICE-REITOR

PROJETO PEDAGÓGICO – BACHARELADO EM ENFERMAGEM

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

1.2 CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

	número		dia	Mês	ano
Criado pela Resolução UNIV/UEPG	02	de	05	Dezembro	2001
Reconhecido pelo(a) (Decreto ou Portaria MEC	6067	de	31	Janeiro	2006
Publicado no Diário Oficial da União	7156	de	31	Janeiro	2006
Currículo atual aprovado pela Resolução - CEPE	53	de	23	Agosto	2011
Renovação de Reconhecimento	3137	de	28	Outubro	2011
Publicado no Diário Oficial	8579	de	28	Outubro	2011

1.3 TÍTULO (grau) DE: BACHAREL EM ENFERMAGEM

1.4 CARGA HORÁRIA:

	Horas
Formação Básica Geral	1.309
Formação Especifica Profissional	1.921
Diversificação ou Aprofundamento	153
Estágio Curricular Supervisionado	1.207
Atividades Complementares	210
TOTAL	4.800

1.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 4.800 (quatro mil e oitocentas horas)

1.6 DURAÇÃO:

Mínima: 5 (cinco) anos

Máxima: 7 (sete) anos

1.7 TURNO DE OFERTA

Integral

1.8 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Campus Uvaranas - Ponta Grossa

1.9 REGIME - Seriado Anual

1.10 NÚMERO ATUAL DE VAGAS

Vestibular de Inverno	15
Vestibular de Verão	15
Processo Seletivo Seriado - PSS	10
<hr/>	
Total de Vagas	40

1.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO

Concurso Vestibular

Processo Seletivo Seriado (PSS)

Transferência

1.12 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES

ANO	TURNO	CAMPUS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES	CANDIDATO/VAGA
2009	Integral	Uvaranas	40	521	13
2010	Integral	Uvaranas	40	526	13,1
2011	Integral	Uvaranas	40	512	12,8

- Considerado Vagas de Negros, Escolas Públicas, Universais e PSS.

1.13 LEGISLAÇÃO BÁSICA

- ❖ Resolução CNE/CES Nº. 3 de 7/4/2001, que fixa as diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem;
- ❖ Parecer CNE/CES Nº. 1133 de 7/08/2001 estabelecem Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.
- ❖ Portaria Nº. 877/97, que aprova o Regulamento do Exercício da Profissão e nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem do Conselho Nacional de Educação CNE/CES Nº. 1133/2001, de 7/08/2001.
- ❖ Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que regulamenta o sistema educacional brasileiro;
- ❖ Lei Nº. 7498 de 25/06/1985 – regulamenta a profissão pelo Decreto Federal Nº. 94.406 de 08/06/1987.
- ❖ Resolução CEPE Nº. 104 de 02/06/2009 aprovam Regulamento Geral de Disciplinas de Diversificação.
- ❖ Resolução CNE/CES Nº. 4 de 06/04/2009 estabelece Carga Horária Mínima para os Cursos de Graduação de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem e Farmácia.
- ❖ Resolução UNIV 1 de 4/5/2012 Aprova Normas Gerais para elaboração e análise de propostas novas de currículos.

1.14 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com normas da Comissão Própria de Avaliação – CPA, a avaliação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, foi realizada no período de 01 de junho de 2009 a 30 de agosto de 2009, com a participação de alunos das quatro séries, professores das disciplinas básicas e profissionalizantes, sob coordenação do Colegiado de Curso de Enfermagem.

Participaram desta avaliação 40,9% de acadêmicos e 32,1% de docentes que responderam ao questionário proposto pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O instrumento de avaliação, em plataforma web, continha questões relativas ao desempenho do Curso, subdividida em 2 partes, sendo a primeira com 5 questões abertas, que possibilitou a manifestação do respondente com opiniões e relatos. A série de questões fechadas foi dividida em grandes grupos e subdividas em tópicos específicos.

Dentre as questões fechadas analisadas, tem-se avaliação do projeto pedagógico e currículo, neste contexto muitos dos problemas apresentados na avaliação anterior, foram sanados com a implantação do currículo 3 (três) que teve sua implantação no ano de 2008. Sendo assim, no ano de 2017 terá a primeira turma formada com esta nova grade curricular.

Ressalta-se que a nova grade curricular para implantação no ano de 2013, irá contemplar uma carga horária maior para o curso distribuídas em 5 (cinco) anos.

Com relação à qualificação docente, apontada anteriormente como frágil, houve aumento de contratação de professores efetivos com mestrado e com maior tempo de dedicação (TIDE), possibilitando melhorar a qualidade dos conteúdos ministrados e proporcionar ao acadêmico seu ingresso em atividades de pesquisa e extensão.

Quanto ao aspecto de Ensino-aprendizagem destaca-se o interesse dos docentes na busca de metodologias inovadoras e reflexivas para que se intensifique o processo ensino-aprendizagem.

Em relação à infra-estrutura, atualmente o curso possui 1 (um) laboratório para as práticas das técnicas básicas de enfermagem equipado e estruturado para as necessidades dos acadêmicos de Enfermagem e Medicina, 1 (um) laboratório de informática para alunos de enfermagem, dois novos laboratórios estão em processo de reforma. Algumas disciplinas fizeram adequações em relação ao número de professores x acadêmicos para realização das práticas nos laboratório de práticas, ou seja, número pequeno de alunos por professor, propiciando uma melhor metodologia de ensino-aprendizagem.

O Colegiado do Curso de Enfermagem entende que ainda há muito a ser feito em relação ao Curso de Enfermagem e que, com apoio institucional o quadro de avaliação futura certamente se mostrará diferente, com maior satisfação entre docentes e acadêmicos.

2 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 - O CURSO, SUAS FINALIDADES E CAMPO DE ATUAÇÃO.

O processo para construção desta proposta curricular envolveu discussões sobre princípios, crenças e valores que deveriam nortear a formação do enfermeiro. Destas discussões fez parte o entendimento do significado da educação como uma prática social, uma vez que a mesma tem caráter histórico, temporal e necessita inserir-se num contexto social (Critelli, 1981).

Diferentes correntes pedagógicas influenciaram as políticas públicas educacionais nos diversos momentos da história brasileira, refletindo as “tendências” mundiais das práticas educativas.

A educação ocupa papel de destaque ao formar profissionais preocupados não somente em desempenhar-se tecnicamente, mas também voltados para o atendimento das demandas sociais. Desta forma, o processo educativo deve assegurar a compreensão do saber pela assimilação dos determinantes de uma realidade, possibilitando sua transformação.

Considerando os determinantes da realidade, a formação do enfermeiro deve garantir a competência dos conhecimentos científicos e técnicos, além da compreensão das diferentes formas de relação e organização da realidade social.

A sociedade tem mostrado que se faz necessário melhores serviços de saúde, e isto está diretamente relacionado com a formação de profissionais competentes para prestar um atendimento integral, voltado à humanização do cuidado, com capacidade de trabalhar em equipe e de compreender as reais necessidades da população.

Chirelli (2002, p.10 e 11) corrobora este pensamento quando afirma que “os projetos pedagógicos dos cursos de graduação deveriam estar sintonizados com esta visão de mundo, caso queiram realizar uma formação comprometida com a construção da cidadania enquanto emancipação do homem na sociedade”.

Nesta mesma vertente de pensamento, Morin (2002, p.24) afirma que “a reforma do pensamento contém uma necessidade social chave: formar cidadãos capazes de enfrentar os problemas de seu tempo”.

Portanto, a formação do enfermeiro deve estar alicerçada em uma prática transformadora, que possibilite a integração das duas dimensões do conhecimento: teoria e prática.

Assim sendo, o processo educativo deverá assegurar ao profissional enfermeiro a apropriação, de forma articulada, da totalidade do trabalho que desenvolverá na realidade dos serviços de saúde e em outros espaços em que desenvolva uma práxis transformadora.

Para tanto, concordamos com Gadotti et al (2000), que é preciso construir e reconstruir o saber da escola e a formação do educador.

Com este propósito o Colegiado de Enfermagem, estruturou o currículo com um formato voltado para a integralização entre os conteúdos. As Disciplinas Integradoras I, II, III e VI, apresentam um caráter de interface entre os conteúdos específicos e os pedagógicos. Elas não são disciplinas características das ciências ditas experimentais, pois afinal, são vários os "instrumentos" necessários às diferentes áreas do conhecimento. O que se pretende com elas é fazer uma discussão aprofundada dos temas, oportunizando ao acadêmico fazer relações entre os conteúdos ministrados.

2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS EXIGIDAS PARA O PROFISSIONAL

As competências e habilidades que deverá ter o enfermeiro estão baseadas na Resolução CNE/CES Nº. 3/2001 aprova Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem e o Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, de 7/8/2001.

O campo profissional tem-se mostrado diversificado, amplo, em constante atualização em consonância com as solicitações do mercado, exigindo a formação de um profissional capacitado a:

- I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

- I – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

- XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXVIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII – cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- XXXIII – reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, centrado na ciência, tecnologia e inovação. Profissional qualificado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico, intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação. Atuando com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

2.4 PERFIL DO FORMADOR

O professor deverá ser facilitador, mediador do processo ensino-aprendizagem, e ter competência técnica quanto aos conteúdos a serem trabalhados. Precisa buscar metodologias ativas com o objetivo de permitir ao acadêmico a construção do conhecimento, com a possibilidade de desenvolver uma visão crítico-reflexiva dos conteúdos apresentados, no qual o acadêmico é sujeito do seu aprendizado.

O professor deve propiciar aos alunos a capacidade de aprender, trabalhar em equipe, comunicar-se, ter agilidade frente às situações adversas e capacidades propositivas, por meio da interdisciplinaridade e da solução de problemas com intuito de formar indivíduos, empreendedores e, sobretudo, cidadãos, comprometidos com a ética.

2.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR APROVADO PELA INSTITUIÇÃO

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR (a partir de 1º de janeiro de 1999)

Resolução UNIV nº 39/1998

A avaliação do rendimento escolar do acadêmico compreende:

- a) apuração da frequência às aulas;
- b) verificação da aprendizagem do acadêmico.

A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências, obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas. A verificação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisa, trabalhos práticos e outros previstos no respectivo SISTEMA de AVALIAÇÃO da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso, aos quais serão atribuídas notas.

Para fins de verificação da aprendizagem as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores do intervalo de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com uma casa decimal.

O resultado da avaliação da aprendizagem será calculado através das notas:

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 007, DE 25 DE MARÇO DE 2013. FL. 09 DE 75.

- a) de 2 (duas) verificações bimestrais e do exame final, quando couber, nas disciplinas ofertadas durante meio ano letivo;
- b) de 2 (duas) verificações semestrais e do exame final, quando couber, das disciplinas ofertadas durante todo o ano letivo.

Ficará dispensado do exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete), obtida pela média aritmética simples das duas verificações, que será considerada como nota final de aprovação na disciplina, a saber:

- a) das 2 (duas) verificações bimestrais, quando se tratar de disciplina de meio ano letivo;
- b) das 2 (duas) verificações semestrais quando se tratar de disciplina de ano letivo inteiro.

Deverá prestar exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota entre 2,5 (dois vírgula cinco) e 6,9 (seis vírgula nove), obtida pela média aritmética simples das 2 (duas) verificações, conforme for o caso do tipo de oferta da disciplina (meio ano ou ano inteiro).

OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Resultado final do processo de verificação da aprendizagem

- 1 – Média aritmética simples das duas notas parciais:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP}{2}$$

- nota final igual ou superior a 7,0 (sete) = APROVAÇÃO DIRETA;
- nota final de 2,5 (dois e meio) a 6,9 (seis vírgula nove) = submissão a EXAME FINAL.

- 2 – Média aritmética simples das notas parciais e da nota de exame final:
NP + NEF

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

- nota final de 5,0 (cinco) a 7,9 (sete vírgula nove) = APROVADO;
- nota final de 1,6 (um vírgula seis) a 4,9 (quatro vírgula nove) = REPROVADO.

OBSERVAÇÕES

- 1ª - As siglas adotadas nas fórmulas de cálculo da média têm as seguintes correspondências:

NF = nota final, 1ª NP = primeira nota parcial, 2ª NP = segunda nota parcial,
NEF = nota do exame final

- 2ª - Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver:

- 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, de frequência, e
- média das duas notas parciais igual ou superior a 7,0 (sete), ou
- média igual ou superior a 5,0 (cinco) após a submissão ao exame final.

- 3ª - Será reprovado na disciplina o aluno que:

- não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, ou
- obtiver média das duas notas parciais inferior a 2,5 (dois vírgula cinco), ou
- obtiver nota final inferior a 5,0 (cinco) após a submissão ao exame final.

- 4ª - Ficará impedido de prestar exame final o aluno que:

- não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina, e/ou
- não obtiver, no mínimo, 2,5 (dois vírgula cinco) como média das duas notas parciais.

- 5ª - Ao aluno que não comparecer ao exame final da disciplina será atribuída a nota 0,0 (zero), salvo os casos previstos nas normas institucionais.

- 6ª - Até dezembro de 1998, a avaliação do rendimento escolar diferia da atual nos seguintes quesitos:

- nas disciplinas de duração anual havia 4 (quatro) verificações bimestrais;
- se não fosse atingida a média 7,0 (sete) nas verificações bimestrais a aprovação dependia de exame final, com a obtenção da média final ponderada igual a 6,0 (seis);

- caso, após a submissão ao exame final, não se atingisse a média mínima 6,0 (seis) e a média obtida estivesse entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco vírgula nove), havia submissão ao exame final em segunda época, mantida a nota mínima 6,0 (seis) para aprovação final, mediante o abandono dos escores obtidos durante o ano.

3 - COMPONENTES CURRICULARES

3.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

3.1.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS – EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	SÉRIE	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	Ciências Exatas e Naturais	103	1ª	Anual	Bioquímica	68
02	Ciências Biológicas e da Saúde	303126	1ª	Anual	Anatomia Humana	102
03	Ciências Biológicas e da Saúde	308068	1ª	Anual	Citologia, Histologia e Embriologia	136
04	Ciências Biológicas e da Saúde	308	1ª	Anual	Genética e Evolução Humana	68
05	Ciências Biológicas e da Saúde	303	1ª	Anual	Biofísica	68
06	Ciências Humanas, Letras e Artes	501	1ª	1º	Cidadania e Sociedade*	51
07	Ciências Biológicas e da Saúde	306	1ª	1º	Metodologia do Trabalho Científico*	51
08	Ciências Humanas, Letras e Artes	505	1ª	1º	Inglês Instrumental*	51
12	Ciências Biológicas e da Saúde	303	2ª	Anual	Fisiologia Humana	136
13	Ciências Biológicas e da Saúde	303	2ª	Anual	Patologia Geral	102
14	Ciências Biológicas e da Saúde	305	2ª	Anual	Imunologia	68
15	Ciências Biológicas e da Saúde	306	2º	Anual	Prática Integradora I	68
16	Ciências Biológicas e da Saúde	308	2ª	2º	Microbiologia**	68
					Total em Horas	1.309

3.1.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	série	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
1	Ciências Biológicas e da Saúde	306	1ª	Anual	Saúde Coletiva I	68
2	Ciências Biológicas e da Saúde	306	1ª	1º	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I*	85
3	Ciências Biológicas e da Saúde	306	1ª	2º	Práticas de Saúde**	51
4	Ciências Biológicas e da Saúde	306	2ª	Anual	Sistematização da Assistência de Enfermagem	68
5	Ciências Biológicas e da Saúde	306	2ª	Anual	Saúde Coletiva II	68
6	Ciências Biológicas e da Saúde	306	2º	1º	Práticas do Cuidar I*	102
7	Ciências Biológicas e da Saúde	306	3º	Anual	Epidemiologia	68
8	Ciências Biológicas e da Saúde	306	3ª	Anual	Educação em Saúde	68
9	Ciências Biológicas e da Saúde	306	3ª	Anual	Nutrição Humana e Dietética	68
10	Ciências Biológicas e da Saúde	306	3ª	Anual	Prática Integradora II	68
11	Ciências Humanas e Sociais	306	3ª	1º	Psicologia Aplicada a Enfermagem*	51
12	Ciências Biológicas e da Saúde	306	3º	1º	Bioestatística*	68
13	Ciências Biológicas e da Saúde	306	3ª	1º	Enfermagem em Saúde do Adulto*	153
14	Ciências Biológicas e da Saúde	306	3ª	1º	Enfermagem em Saúde do Idoso*	51
15	Ciências Biológicas e da Saúde	306	3ª	1º	Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica*	68
16	Ciências Biológicas e da Saúde	306	3ª	1º	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material*	51
17	Ciências Biológicas e da Saúde	306	3ª	2º	Ética e Bioética em Enfermagem**	51
18	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4ª	Anual	Prática Integradora III	68
19	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4º	Anual	Gerenciamento em Enfermagem	68
20	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4ª	1º	Metodologia da Pesquisa*	51
21	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4ª	1º	Enfermagem em Emergência*	68
22	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4ª	1º	Enfermagem em Cuidados Intensivos*	51

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 003, DE 05 DE MARÇO DE 2013. FL. 12 DE 75

23	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4ª	1º	Enfermagem na Saúde da Mulher*	102
24	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4ª	1º	Saúde Neonatal, Pediátrica e do Adolescente*	85
25	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4ª	2º	Saúde e Meio Ambiente**	51
26	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4ª	2º	Planejamento e Avaliação em Saúde**	68
27	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4ª	2º	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I**	17
28	Ciências Biológicas e da Saúde	306	5º	Anual	Prática Integradora IV	68
29	Ciências Biológicas e da Saúde	306	5ª	1º	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II*	17
30					Total horas	1.921

1.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	SÉRIE	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	Ciências Biológicas e da Saúde	306	1ª	2º	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II**	68
02	Ciências Biológicas e da Saúde	306	2ª	2º	Práticas do Cuidar II**	102
03	Ciências Biológicas e da Saúde	306	3ª	2º	Enfermagem no Cuidado do Adulto e do Idoso**	153
04	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4ª	2º	Enfermagem no Cuidado à Mulher, à Criança e ao Adolescente**	153
05	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4ª	2º	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico**	51
06	Ciências Biológicas e da Saúde	306	5ª	Anual	Estágio Supervisionado em Enfermagem	680
					Total horas	1.207

3.1.4 MODALIDADE DE ESTÁGIO

Disciplina de Estágio	C.H. Sem.		Modalidade de Estágio		
	T	P	Direto	Semi Direto	Indireto
Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II**	0	68	X		
Práticas do Cuidar II**	0	102	X		
Enfermagem no Cuidado do Adulto e do Idoso**	0	153	X		
Enfermagem no Cuidado à Mulher, à Criança e ao Adolescente**	0	153	X		
Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico**	0	51	X		
Estágio Supervisionado em Enfermagem	0	680		X	

3.1.5 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	SÉRIE	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
01	Ciências Biológicas e da Saúde	306	3ª	2º	Enfermagem em Nefrologia	51
02	Ciências Biológicas e da Saúde	306	3ª	2º	Introdução ao Raciocínio Clínico	51
03	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4ª	2º	Tecnologias Emergentes para Educação em Saúde	51
04	Ciências Biológicas e da Saúde	306	4ª	2º	Gestão de Risco	51
05	Ciências Biológicas e da Saúde	306	5ª	1º	Práticas Obstétricas***	51
06	Ciências Biológicas e da Saúde	306	5ª	1º	Inovações em Saúde Coletiva	51
					Total em horas a ser cursada	153

*** Esta disciplina quando escolhida pelo acadêmico terá características de estágio com supervisão direta.

3.1.6 DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

CÓDIGO/ DEPART.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
501	Cidadania e Sociedade	51	0	51

3.1.7 ESTE QUADRO DEVERÁ SER PREENCHIDO SOMENTE POR DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS

CÓDIGO/ DEPART.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRÁTICA	TEÓRICA
303126	Anatomia Humana	102	68	34
308068	Citologia, Histologia e Embriologia	136	68	68
308	Microbiologia**	68	34	34
303	Parasitologia Humana	68	34	34
305	Imunologia	68	34	34
303	Patologia Geral	102	34	64

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 007, DE 25 DE MARÇO DE 2013. FL. 14 DE 75.

306	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I*	85	34	51
306	Práticas do Cuidar I*	102	51	51
306	Epidemiologia	68	17	51
303	Bioestatística*	68	34	34
306	Enfermagem na Saúde da Mulher*	102	17	85
306	Saúde Neonatal, Pediátrica e do Adolescente*	85	34	51
306	Enfermagem em Saúde do Adulto*	153	17	136
306	Enfermagem em Saúde do Idoso*	51	17	34
306	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material*	51	17	34
306	Enfermagem em cuidados intensivos*	51	17	34
306	Saúde Coletiva II*	68	34	34
306	Práticas de Saúde*	51	17	34
306	Metodologia da Pesquisa*	51	17	34
306	Educação em Saúde	68	17	51
306	Enfermagem em Emergências*	68	34	34

3.1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADEMICO CIENTÍFICOS-CULTURAIS

(Conforme resolução CEPE nº 53, de 23 de agosto de 2011)

O acadêmico deverá perfazer no **mínimo 210 (duzentas e dez)** horas em atividades complementares, sendo obrigatório no mínimo destas, 17 horas em atividades de conteúdo afro-descendente das relações étnicos raciais.

Atividades complementares obrigatórias: Curso e ou afins de conteúdo afro-descendente das relações étnicos raciais, monitorias, estágios voluntários preferencialmente mediante convênios, programas de iniciação científica, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, disciplinas eletivas ofertadas nos demais cursos de graduação da UEPG, cursos em áreas afins, participação em palestras, eventos científicos, projetos e/ou programas oficiais de caráter científico e comunitário, produções científicas, disciplinas e/ou atividades desenvolvidas no Programa de Mobilidade Acadêmica, participação e representação discente em órgãos oficiais da instituição.

O acadêmico deverá realizar no mínimo 5 (cinco) dos grupos de Atividades Complementares e com limite mínimo de carga horária, como segue relação abaixo. As Atividades Complementares não terão limite de carga horária máxima;

Não serão consideradas atividades realizadas pelo acadêmico no período anterior ao seu ingresso no Curso de Bacharelado em Enfermagem;

Serão aceitas as Atividades Complementares na ocasião de transferências, quando as mesmas atenderem as condições definidas nesta regulamentação;

Para efeito de conclusão de um grupo de atividades complementares serão consideradas as horas de atividades descritas no certificado ou declaração;

Nos casos de não constar no certificado o numero de horas, caberá ao Colegiado de Curso decidir a relevância do evento e a fidedignidade da entidade que o realizou, e, sendo uma vez aprovado, será considerado para contabilização dentro de um grupo de atividade complementar;

Os projetos de ensino, extensão e pesquisa ligada à área devem ser aprovados pelos órgãos superiores da UEPG, assim como toda promoção acadêmica para que sejam válidas como Atividades Complementares;

Grupos de atividades:

ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS COM CONTEÚDO AFRO-DESCENDENTES DAS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS - Mínimo de 17 (dezesete) horas de atividade.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE ENSINO: Mínimo de 34 (trinta e quatro) horas de atividade

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO: Mínimo de 34 (trinta e quatro) horas de atividade

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISAS/PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: Mínimo de 34 (trinta e quatro) horas de atividade

PARTICIPAÇÃO EM MONITORIAS: Participação em monitorias em disciplinas do currículo do Curso de Enfermagem. Será considerado mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de horas da carga horária da disciplina.

ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS: As empresas deverão preferencialmente ter convênio com a UEPG; Declaração de comprovação do estágio em papel timbrado, devidamente assinado pelo supervisor técnico e contendo carga horária; Mínimo de 68 (sessenta e oito) horas de atividade

PARTICIPAÇÃO COMO MINISTRANTE EM GRUPOS E PALESTRAS OU APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS E ARTIGOS EM CONGRESSOS, ENCONTROS, SIMPÓSIOS E OUTROS EVENTOS, NA FORMA ORAL OU EM PAINEL: Será contabilizado o dobro da carga horária utilizada para ministrar o curso ou palestra; Para artigos ou exposição de trabalhos – serão contabilizadas 10 (dez) horas para cada trabalho.

PARTICIPAÇÃO COMO MEMBRO EM CURSOS, PALESTRAS, CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, SEMINÁRIOS, ENCONTROS, OFICINAS, SEMANA ACADEMICA, LIGADOS A AREA DE SAÚDE: Será contabilizada a carga horária expressa no certificado.

PARTICIPAÇÃO EM CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA OFICIAL E EVENTOS DE EXTENSÃO: Será contabilizada a carga horária expressa no certificado.

PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DISCENTE: Representação no Conselho Universitário 10 (dez) horas; Representação no Departamento 10 (dez) horas; Representação no Colegiado 10 (dez) horas; Presidência do Centro Acadêmico 20 (vinte) horas; Vice-Presidência do Centro Acadêmico 10 (dez) horas.

VISITAS TÉCNICAS (COMPROVADAS POR PROFESSOR): Será considerada a carga horária na visita como hora atividade

DISCIPLINAS ELETIVAS: Ao matricular-se em Disciplina Eletiva o acadêmico poderá optar pela inclusão da disciplina como componente de carga horária para Atividades Complementares. Será considerado mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de horas de carga horária da disciplina.

PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES CÍVICAS PROMOVIDAS PELA UNIVERSIDADE: Será contabilizada a carga horária da declaração.

3.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

• BIOQUÍMICA

A célula e sua organização bioquímica. Estrutura e função de carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Enzimas e cinética enzimática de Michaelis-Menten. Metabolismo oxidativo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Glicogênese e Gliconeogênese. Biossíntese de lipídeos. Integração metabólica.

Bibliografia

DEVLIN, Thomas. **Manual de Bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 7ª edição, 2011.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Ed. Bookman, 5ª ed., 2011.

MARZZOCO, A. & TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. Editora Guanabara Koogan, 3ª edição, 2010.

MONTGOMERY, M.; CONWAY, T.W. & SPECTOR, A.A. **Bioquímica: Uma Abordagem Dirigida por Casos**. Ed. Artmed. 5ª edição, 1994.

MURRAY, RK; GRANNER, DK E RODWELL, VW. **HARPER Bioquímica Ilustrada**. Editora Mc Graw Hill, 27ª edição, 2008.

STRYER, L. **Bioquímica**. Editora Guanabara Koogan, 6ª edição, 2008.

- **ANATOMIA HUMANA**

Introdução ao estudo da anatomia humana. Nomenclatura anatômica, planos e eixos. Conceito e delimitação dos sistemas orgânicos. Sistema digestório, circulatório, respiratório, urinário e genital. Sistema endócrino, ósseo, muscular, articular, tegumentar e nervoso. Vivências práticas em laboratório.

Bibliografia

KÖPF-MAIER, P. 2000. Wolf-Heidegger Atlas de Anatomia Humana, vols. 1 e 2. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S/A.

McMINN, R. M. H. 1990. **Atlas Colorido de Anatomia Humana**. São Paulo: Manole.

MILLÉO, J. 2005 . Manual teórico-prático de anatomia humana. Xerox. 110p.

MOORE, K.L. & A.F. DALLEY. **Anatomia – Orientada para a clínica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A, 2001.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda. 2000.

SOBOTTA, J. **Sobotta: Atlas de Anatomia Humana**, vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A. 2000.

SOUZA, R.R. **Anatomia Humana**. Barueri: Ed. Manole Ltda. 2001.

SPENCE, A.P. 1991. **Anatomia Humana Básica**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Biblioteca Central Prof. Farris Michael. Manual de normatização bibliográfica para trabalhos científicos. Ponta Grossa: UEPG, 2005 131p.il.

- **CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA**

Noções de microscopia óptica. Análise da célula sob o ponto de vista ultraestrutural e fisiológico. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivos, musculares e nervosos. Fecundação, segmentação, implantação, gastrulação. Anexos embrionários e desenvolvimento do embrião. Vivências práticas em laboratório.

Bibliografia

ALBERTS, B., BRAY, D., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WATSON, J.D. - **fundamentos da Biologia Celular**. 1 Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

ALBERTS, B., BRAY, D., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WATSON, J.D. **Biologia Molecular da Célula**: 4 Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, - 2002.

CARLSON, B. M., **Embriologia Humana E Biologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

CARVALHO, H.F., RECCO-PIMENTEL, S.M. - **A Célula**. Barueri, Sp. Editora Manole. 1 Ed. 2001.

DARNELL, J. - **Molecular Cell Biology**. W.H. Freeman And Company, New York. Ed. 2000.

DI FIORI, MARIANO. **Novo Atlas de Histologia**. 7 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1991.

GARTNER, L. P. & HIAT, J.L. **Tratado de Histologia Em Cores**. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

JUNQUEIRA, L.C.U., CARNEIRO, J. - **Biologia Celular E Molecular**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 8 Ed. 2005.

JUNQUEIRA, L.C.U., CARNEIRO, J. – **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 10 ed. 2004.

KEER, J. B. **Atlas de Histologia Funcional**. 1 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

MOORE, K. L., PERSAUD, T.V. N. **Embriologia Clínica**. 7 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

• GENÉTICA E EVOLUÇÃO HUMANA

Padrões de herança monogênica na espécie humana. Análise de genealogias humanas. Os grupos sanguíneos humanos. Hemoglobinopatias e coagulopatias hereditárias. Imunogenética. Erros metabólicos hereditários. Farmacogenética. Citogenética humana. Distúrbios multifatoriais e malformações congênitas. Genética e câncer. Genética de Populações humanas. Genética do comportamento humano. Genética molecular humana. Informação genética e diagnóstico pré-natal. Genética dos processos evolutivos. Evolução humana.

Bibliografia

BROWN, T.A. **Genética**. Um enfoque Molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

GRIFFITHS, A.J.F., GELBART, W.M., MILLER, J.H., LEWONTIN, R.C. **Genética Moderna**. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 2001.

GRIFFITHS, A.J.F., MILLER, J.H., SUZUKI, D.T., LEWONTIN, R.C., GELBART, W.M. **Introdução à Genética**. 9ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 2008. 712p.

LEWIN, B. **Genes VII**. Oxford: Oxford University Press. 2000.

KLUG, W.S., CUMMINGS, M.R., SPENCER, C.A., PALLADINO, M.A. **Conceitos de Genética**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. 712p.

SNUSTAD, D. P., SIMMONS, M. J., JENKINS, J. B. **Fundamentos de Genética**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. 903p.

THOMPSON, & THOMPSON. **Genética Médica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2004.

• **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

Ciência, Conhecimento e Método Científico. Leitura e produção textual. Técnicas de elaboração de fichamentos, resenhas e relatórios. Normas para elaboração de trabalhos científicos. Produção de artigo científico.

Bibliografia

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. (org.) **A trama do conhecimento**: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, A.L.; PADILHA, W.W.N.; VALENÇA, A.M.G. (colab.) **Desmistificando a elaboração do artigo científico**: guia para acadêmicos da área da saúde. João Pessoa: Idéia, 2007.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. (colab.) **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____; _____. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico. 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2012.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Biblioteca Central Prof. Farris Michael. Manual de normatização bibliográfica para trabalhos científicos. Ponta Grossa: UEPG, 2005 131p. il.

• **INGLÊS INSTRUMENTAL**

Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita com vistas à habilitação a uma leitura mais eficiente e independente de textos técnicos e variados em língua inglesa.

Bibliografia

BROWN, P. CHARLES & MULLEN, Norma D. English for Computer Science, Oxford, Oxford University Press.

GALANTE, Terezinha Prado & LAZARO, Svetlana Ponomarenko. Inglês Básico para Informática, São Paulo, Atlas, 1998.

MARINOTTO, Demóstene. **Reading on Info Tech. Inglês para Informática.** São Paulo: Novatec, 2007.

MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental. Estratégias de leitura. Módulo I e II. São Paulo: Texto Novo, 2005.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal, 2005.

<http://www.indakx.com/>

<http://www.scientificamerican.com/>

<http://www.newscientist.com/>

• **BIOFÍSICA**

Estudo da compartimentação dos seres vivos. Transporte através de membranas biológicas. Bioeletrogênese. Princípios físicos dos gases e seu transporte através do sangue e dos líquidos corporais. Mecanismo de regulação do pH do sangue e líquidos corporais. Transmissão sináptica. Biofísica da contração muscular. Vivências práticas em laboratório.

Bibliografia

DURÁN, J. E. R. **Biofísica** - fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GARCIA, E. A.C. **Biofísica:** São Paulo, Atheneu, 2000.

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

LEÃO, C. **Princípios de Biofísica.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1982.

MELLO SOUZA, N. J. et al. **Biofísica Geral e Experimental.** Curitiba: Ed. Universitária Paranaense, 1992.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1982.

OLIVEIRA, J. de et al. **Biofísica para Ciências Biomédicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

- **PARASITOLOGIA HUMANA**

Considerações sobre parasitismo. Relação parasito-hospedeiro e influência ambiental. Protozoários, Platyhelminths, Nematelmintes e Antropodas: morfologia, transmissão, patogenicidade e sintomatologia das principais doenças parasitárias que acometem o homem. Distribuição geográfica e aspectos epidemiológicos. Medidas preventivas. Orientações sobre coleta de material para análise. Vivências práticas em laboratório.

Bibliografia

AMATO NETO, Vicente. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Doenças Infecciosas e parasitárias: aspectos clínicos de vigilância epidemiológicas e de controle- guia de bolso**. 7ª ed. Brasília, 2008.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana**. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

IGLÉSIAS, J. D. F. **Aspectos das parasitoses humanas**. Ed. Médica e Científica. Rio de Janeiro, 1997.

NEVES, D.P. **Parasitologia dinâmica**. 3ª ed. Atheneu. São Paulo, 2010.

NEVES, D.P. et al. **Parasitologia humana**. 11ª ed. Atheneu. São Paulo, 2005.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2009.

REY, L. **Parasitologia – parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2008.

ZAMAN, V. **Atlas color de parasitologia clínica**. 2 ed. Panamérica. Buenos Aires, 1994.

- **FARMACOLOGIA**

Histórico. Conceito e divisões da farmacologia. Farmacocinética. Princípios gerais de ação de fármacos. Mecanismo de ação, interações medicamentosas e reações adversas dos principais grupos de fármacos utilizados na terapêutica. Estudo e pesquisa de medicamentos.

Bibliografia

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **Goodman & Gilman – as bases farmacológicas da terapêutica**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed. 2012. 2012p

CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. 832.

GOLAN, D.E. **Princípios de farmacologia – a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009. 922p.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. 10ed. Porto Alegre: Artmed. 2010. 1060p

RANG, H.P. et al. **Farmacologia**. 7.ed. Elsevier 2012. 808p

SILVA, P. **Farmacologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010. 1352p

- **FISIOLOGIA HUMANA**

Fisiologia do meio interno. Fisiologia dos aparelhos: circulatório, respiratório, digestivo. Fisiologia do sistema neuroendócrino. Fisiologia das trocas metabólicas. Fisiologia do aparelho genitourinário. Fisiologia dos órgãos dos sentidos. Fisiologia dos sistemas nervoso central e periférico.

Bibliografia

AIRES, M.M et al. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan S/A, 2008.

BERNE, R.M.; LEVI, M.N. Fisiologia. 5ª ed. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2004.

CÓRDOVA, A . Fisiologia Dinâmica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CONSTANZO, Linda S. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GANONG, W.F. Fisiologia Médica. 22ª ed. Rio de Janeiro, Editora Mc Graw Hill S/A, 2006.

GUYTON, A. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan S/A, 2006.

SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana – Uma abordagem integrada. 2ª ed. São Paulo, Editora Manole S/A, 2003

- **PATOLOGIA GERAL**

Causas, mecanismos básicos, características morfológicas (macro e microscópicas), evolução e conseqüências dos processos patológicos gerais associados às doenças. Repercussões funcionais e conseqüências dos processos patológicos gerais sobre as células, tecidos, órgãos e sistemas.

Bibliografia

Brasileiro Filho G, Pereira FEL, Pittella JEH, Bambilra EA, Barbosa AJA. Bogliolo. **Patologia**. 7a. Edição. Elsevier Editora Ltda, Rio de Janeiro, RJ, 2006;

BOGLIOLO, Brasileiro Filho G.. **Patologia Geral**. 3a edição. Editora Guanabara Koogan S.^a, Rio de Janeiro, RJ, 2004;

COTRAN RS, Kumar V, Robbins SL – Robbins. **Patologia Estrutural e Funcional**. 7a. Edição. Editora Guanabara Koogan S.^a, Rio de Janeiro, RJ, 2005;

MONTENEGRO MR & FRANCO – **Patologia. Processos Gerais**. 4a. Edição. Livraria Atheneu Editora, São Paulo, SP, 1999;

ROBINS: **Patologia Estrutural e Funcional**, Guanabara/Koogan, Rio de Janeiro.

RUBIN E, Farber JL. **Patologia**. 4a. Edição. Editora Guanabara Koogan S.^a, Rio de Janeiro, RJ, 2006;

• **IMUNOLOGIA**

Estudo do sistema imune. Constituintes e interações. Resposta imunológica. Conseqüências fisiopatológicas. Sistema complemento. Reações antígeno-anticorpo. Fenômenos de hipersensibilidade. Autoimunidade. Imunodeficiência. Imunoprofilaxia. Vivências práticas em laboratório.

Bibliografia

ABBAS, A. K., LICHTMAN, A.H., POBER, J. S., **Imunologia celular e molecular**. 6^a ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

AMATO NETO, V. BALDY S.V. & SILVA J.L. **Imunizações**. 3 ed. Sarvier: São Paulo: 1991.

BIER, O. MOTA, I., SILVA, D. **Imunologia Básica e aplicada**. Rio de Janeiro: 1989.

CALICH, V.L.G. COPI, C. A. **Imunologia básica**. Artes Médicas: São Paulo: 1989.

JANEWAY, C.A.JR. & TRAVERS, P. **Imunologia**. 7 ed. Artes Médicas: Porto Alegre: 2010.

STITES, D.P. & TERR, A. I. **Imunologia básica**. Prentice Hall: Rio de Janeiro: 1992.

ROITT, I, BROSTOFF, J. & MALE, D. **Immunology**. 6 ed. Mosby Edinurgh, 2001. Revinter: Rio de Janeiro: 1995.

- **PRÁTICA INTEGRADORA I**

Aprendizagem baseada na construção do raciocínio clínico com integração horizontal e vertical das disciplinas do ciclo básico com o ciclo específico do currículo da enfermagem

Bibliografia

BRANDÃO GF, Scroferneker, ML- **Imunologia básica e aplicada**: Ed. Segmento, Farma Eds.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Guia de Bolso Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 8ª edição, 2010. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/doen_infecciosas_guia_bolso_8ed.pdf. Acesso em 15/02/2012

BRASILEIRO-FILHO, G. **Patologia geral**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. 1488p.

CECIL. **Tratado de Medicina Interna**. 23ed. São Paulo: Elsevier. 2005. 3.000p;

DUNCAN , BB, Schmidt, MI; Giuliani, ER, e cols. **Medicina Ambulatorial; condutas em atenção primária baseadas em evidência**, 3ed, Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.

GUYTON, A. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ed. Editora Elsevier, 2006.

MARZZOCO, A; Torres, B.B. **Bioquímica Básica**. 2ed. Ed. Guanabara Koogan, 1999 e 2008.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro – RJ. 2007. 1101p.

MOURÃO JR, C.A; ABRAMOV, D.M. **Curso de Biofísica**. Editora Guanabara Koogan, 2009.

OTTO, P.G., OTTO, P.A., FROTA-PESSOA, O. **Genética Humana Clínica**. São Paulo. Ed. Rocca. 1998. 333p.

- **MICROBIOLOGIA**

Aborda de forma teórica e prática os principais aspectos da estrutura funcional de células microbianas, sua fisiologia, classificação e o controle do crescimento de populações microbianas. Apresenta também os conceitos sobre as relações entre patógenos e hospedeiros e as principais doenças de origem microbiana: sua etiologia, epidemiologia, sintomas, diagnóstico, tratamento, prevenção e controle.

Bibliografia

- ALTERTHUM, F. e TRABULSI, L.R. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- SOUZA, M. **Assistência de Enfermagem em Infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2000.
- ENGELKIRK, P.G. e DUBEN-ENGELKIRK, J. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- GOLDMAN, L. e AUSIELLO, D. **Cecil Medicina**. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MADIGAN, M.T. et al. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MINS, C.A. et al. **Microbiologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- MURRAY, P.R. **Microbiologia Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- PELCZAR, M. et al. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. vol I e II. 2. ed. São Paulo: Makron Books Ltda, 1996.
- TORTORA, G.J. et al. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- WINN JR. W.C. et al. **Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

• SAÚDE COLETIVA I

Processo Saúde-Doença e seus determinantes. História da Saúde Coletiva no Brasil e no mundo. Sistema de Saúde Brasileiro: a criação do SUS e a legislação do SUS. Pacto pela saúde. Financiamento do SUS. Modelos de atenção à saúde em sistemas de saúde. Controle social no SUS.

Bibliografia

- BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- CAMPOS, G. W. de S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec. 2ed. 2005.
- CAMPOS, G. W. de S. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec-Fiocruz, 2006.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1982.
- MATTA, G. C.; PONTES, A. L. de M. (orgs). **Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

SILVA JUNIOR, A. G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 1998.

Cadernos de Saúde Pública: www.scielo.br/csp

Portal da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná: www.saude.pr.gov.br

www.saudelegis.gov.br

- **FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM I**

Aspectos conceituais e fundamentais da assistência de enfermagem, ao paciente, família e comunidade. História da enfermagem, aspectos éticos, morais e políticos contextualizados no cuidado, enfermagem nos diversos campos de atuação. Equipe de saúde e enfermagem. Instrumentos básicos do cuidado de enfermagem. Terminologia clínica. Anotação de Enfermagem. Anamnese, levantamento de problemas, prontuário. Introdução às práticas de enfermagem. Centro de Material: componentes e funções. Processo de esterilização. Infecção hospitalar.

Bibliografia

CARMAGNANI, MIS; et al. **Procedimentos de Enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FORTES, Paulo A.C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente**. São Paulo: EPU, 1998.

GERLAIN, Ivo. **A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem**. São Paulo. EPU, 4ª ed. 2011.

KAWAMOTO, EE; FORTES, JI. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MALAGUTTI, William. **Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2007.

NETTINA, SM. **Práticas de Enfermagem**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OGUISSO, A. **Profissionalização Da Enfermagem Brasileira**. RJ: Guanabara, 2005.

PASSOS, VANDA CRISTINA DOS SANTOS; VOLPATO, ANDRÉA C. B. **Técnicas Básicas de enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2007.

POSSO, M.S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. SP: Atheneu, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO (SOBECC). **Práticas recomendadas: centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização.** 5ªed. São Paulo: SOBECC; 2009.

- **CIDADANIA E SOCIEDADE**

Concepções de cidadania e suas implicações. A cidadania e a participação social no Brasil. Saúde e construção da cidadania. Diretrizes do atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. Fundamentos, princípios e características da inclusão social. Acessibilidade. Drogas: conceito e classificação, dependência química, legislação, prevenção e perspectivas futuras.

Bibliografia

BARBOSA. Irene Maria Ferreira. **Enfrentando preconceitos: um estudo da escola como estratégia de superação de desigualdades.** Campinas, Área de Publicações CMU/Unicamp,1997, 250pp.

BONETI, Lindomar Wessler (coord). **Políticas públicas: educação e exclusão social.** Educação, exclusão e cidadania. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1997.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 11.ed.ampl. São Paulo: Saraiva, 1995. (Coleção Saraiva De Legislação.

CAVALIERI, Ana Lúcia Ferreira; EGYPTO, Antonio Carlos. **Drogas e prevenções: a cena e a reflexão.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

COVRE, M. L. **O que é cidadania.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

KOSIVSKI, Éster. **Plantão Médico: drogas, alcoolismo e tabagismo.** Rio de Janeiro: Editora Biologia & Saúde, 1998.

MARLATT, Beatriz Carlini. **Drogas mitos e verdades.** 10 ed. São Paulo: Ática, 2005.

PINSKY, J. **Cidadania e educação.** São Paulo: Contexto, 1998.

SASSAKI, R. K. **Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

ZEMEL, Maria de Lurdes. LAMBOY, Maria Eliza de. **Uso de Drogas: Liberdade é Poder Decidir.** São Paulo: FTD, 2000.

- **FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM II**

Anamnese e levantamento de problemas. Prática de verificação de sinais vitais e exame físico. Higienização das mãos. Arrumação de leito. Higiene corporal/oral/tricotomia. Situações de emergência não hospitalar e medidas de suporte básico de vida.

Bibliografia

CARMAGNANI, MIS; et al. **Procedimentos de Enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FORTES, Paulo A.C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente**. São Paulo: EPU, 1998.

GERLAIN, Ivo. **A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem**. São Paulo. EPU, 4ª ed. 2011.

KAWAMOTO, EE; FORTES, JI. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MALAGUTTI, William. **Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2007.

NETTINA, SM. **Práticas de Enfermagem**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OGUISSO, A. **Profissionalização Da Enfermagem Brasileira**. RJ: Guanabara, 2005.

PASSOS, VANDA CRISTINA DOS SANTOS; VOLPATO, ANDRÉA C. B. **Técnicas Básicas de enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2007.

POSSO, M.S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. SP: Atheneu, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO (SOBECC). **Práticas recomendadas: centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização**. 5ªed. São Paulo: SOBECC; 2009.

- **PRÁTICAS DE SAÚDE**

Geografia e saúde. Estratégia Saúde da Família e Estratégia Agentes Comunitários de Saúde. Regionalização e territorialização. Diagnóstico comunitário e novas ferramentas.

Bibliografia

BARATA, Rita B. (org.) **Condições de vida e saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 1997.

BRASIL. 2003. **Programa Agentes Comunitários de Saúde**. www.saude.gov.br/programas

_____. 2003. **Programa saúde da família**. < www.saude.gov.br/programas>

_____. 1996. **Promoção da Saúde**: Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Tradução: Luis Eduardo Fonseca. Brasília: Ministério da Saúde.

CAMPOS, F. E. DE & BADUY, R. E., 1998. **Programa de Saúde da Família**: oportunidade para a transformação da educação dos profissionais de saúde. Olho Mágico. 4 (16): 4-5.

CARVALHO, B. G., MARTIN, G. B. & CORDONI JR., L., 2001. A organização do sistema de saúde no Brasil. In: **Bases da Saúde Coletiva** (S. M. Andrade, D. A. Soares & L. Cordoni Jr., or.), pp. 27-59, Londrina: Editora UEL/ABRASCO/NESCO.

FAUSTO, M. C. R. **Dos Programas de Medicina Comunitária ao Sistema Único de Saúde**: uma análise histórica da atenção primária na política de saúde brasileira. Tese Doutorado em Saúde Coletiva, 2005. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

SILVA, Silvio Fernandes. **A construção do SUS a partir do município**. São Paulo:Hucitec, 1996.

- **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Desafios e perspectiva para instrumentalizar o aluno na implantação, implementação e/ou na manutenção da Sistematização da Assistência de Enfermagem, com ênfase no processo de enfermagem e nas nomenclaturas utilizadas.

Bibliografia

CARPENITO, L. J. **Manual de diagnósticos de enfermagem**, 6 ed. Porto Alegre, Artmed, 1999.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade da assistência: São Paulo, Editora Atheneu, 1996.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM. **Classificação Internacional para prática de enfermagem** (CIPE/ICNP Beta 2). Tradução Heimar de Fátima: São Paulo: Marin, 2003.

DOENGES, M. E. MOORHOUSE, M. F. MUR, A. C. **Diagnósticos de Enfermagem**: Intervenções, prioridades, fundamentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GARCIA, T.R, NÓBREGA, M.M.L. **Processo de enfermagem e os sistemas de classificação dos elementos da prática profissional**: instrumentos metodológicos e tecnológicos do cuidar. In: Santos I, et al. **Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar**: realidade, questões, soluções. Série Atualização e Enfermagem. Vol 2. São Paulo (SP): Atheneu; 2004. p. 37-63.

GARCIA, T.R.,...[et al]. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

HORTA, W, A. **Processo de enfermagem.** São Paulo: EPU, 1979.

LEFEVRE, R. A. **Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo.** 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LEOPARDI, M.T, **Teorias de Enfermagem: Instrumentos para a Prática.** Florianópolis: PAPA-Livros, 1999.

NÓBREGA, M.M.L, GARCIA, T.R, ET AL. **Fenômenos e ações de enfermagem identificados nos registros dos componentes da equipe de enfermagem.** In: Anais da 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem: 2004 out 10-15; Gramado (RS), Brasil. ABEn; 2004.

NÓBREGA, M.M.L, GUTIÉRREZ, M.G.R, **Equivalência semântica da Classificação de Fenômenos de Enfermagem da CIPE.** João Pessoa (PB): Idéia; 2000.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION (NANDA). **Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação.** Trad. Jeanne L. Michel. Porto Alegre: Artmed, 2009-2011.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DA NANDA. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SILVA, J. V, BRAGA, C. G. (org.) **Teorias de Enfermagem.** 1 ed. São Paulo: Iátria, 2011.

SOARES E F, Albuquerque LM, Vaz LA, Cubas MR, Shimazaki ME, Lopes MGD, Perotta SM. **Implantação da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva - CIPESC no Prontuário Eletrônico da SMS Curitiba.** Curitiba (PR): 2003. (material mimeografado).

TANNURE, M.C, PINHEIRO, A. M. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático.** 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011.

VANZIN, A. S. **Consulta de enfermagem: uma necessidade social?** 2 ed., Porto Alegre: RM & L Gráfica e Editora, 2000.

WESTPHALEN, M.E. **Metodologia para a assistência de Enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática.** Goiânia: AB Editora, 2001.

- **SAÚDE COLETIVA II**

Políticas nacionais de saúde: atenção básica, saúde da mulher, saúde do homem, saúde da criança, saúde mental, saúde do trabalhador, saúde do idoso, medicamentos e programa nacional de imunização. Vivências práticas em campo de atuação do enfermeiro.

Bibliografia

CAMPOS, G. W. de S. **Saúde Paidéia.** São Paulo: Hucitec. 2ed. 2005.

CAMPOS, G. W. de S. (Org.). **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec-Fiocruz, 2006.

MATTA, G. C.; PONTES, A. L. de M. (orgs). **Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

SILVA JUNIOR, A. G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 1998.

Cadernos de Saúde Pública: www.scielo.br/csp

Portal da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná: www.saude.pr.gov.br

Portal da OMS : www.who.int

Revista de Saúde Pública: www.scielo.br/rs

www.saudelegis.gov.br

• **SOCIOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM**

Sociologia como ciência. Dinâmica social: processos e mudanças, movimentos sociais. Institucionalização e socialização. A nova dimensão da imagem do homem em diferentes contextos sócio-culturais.

Bibliografia

ALVES, D. de B. **Trabalho, educação e conhecimento na enfermagem: uma contribuição aos estudos sobre a força de trabalho feminina**. São Cristóvão: UFS, 2000.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 4ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

COSTA, C. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Editora Moderna.

CHARON, J. M. **Introdução geral à sociologia**. 5 ed São Paulo: Saraiva, 1999.

DAMÁSIO E.M. **O Erro de descartes**. São Paulo: Cia das Letras, 1996

DEMO, P. **O conhecimento moderno**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

GARDER, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

KUHN, T. S. **A estrutura das revelações Científicas**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. São Paulo. Atlas: 1996.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

RABUSKE, E. A. **Antropologia Filosófica**. 7 ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

- **PRÁTICAS DO CUIDAR I**

Processo de cuidar em Enfermagem: dimensão teórico-prática. Cuidados com a integridade da pele, alimentação, sono e repouso, eliminação, oxigenação e terapêutica medicamentosa. Semiologia e Semiotécnica. Recursos tecnológicos e procedimentos técnicos do processo de cuidar.

Bibliografia

BORK, A.M.T. **Práticas de Enfermagem Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BOYER, M.J.- **Cálculo de dosagem e preparação de medicamentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CARMAGNANI, MIS; et al. **Procedimentos de Enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CARPENITO-MOYRT, JL. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed; 2006

CRAVEN, F.R; HIRNLE, J.C. **Fundamentos de Enfermagem: Saúde e Função Humanas**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FISCHBACH, F.T.; DUNNING, M.B. Manual de enfermagem: **Exames laboratoriais e diagnósticos**. 8 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

IRION, G.L. Feridas: **Novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KAWAMOTO, EE; FORTES, JI. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MALAGUTTI, W.; KAKIHARA T.C. **Curativos, Estomias e Dermatologia: uma abordagem multiprofissional**. São Paulo: Martinari, 2011.

NETTINA, SM. **Práticas de Enfermagem**. 9Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

POTTER, PA; PERRY, AG. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WILKINSON, JM; LEUVEN, KV. **Fundamentos de enfermagem**. São Paulo: Roca, 2010.

- **PRÁTICAS DO CUIDAR II**

Cuidados com a integridade da pele, alimentação, sono e repouso, eliminação, oxigenação e terapêutica medicamentosa. Realização dos procedimentos de enfermagem para o cuidado ao paciente no âmbito hospitalar.

Bibliografia

BORK, A.M.T. **Práticas de Enfermagem Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BOYER, M.J.- **Cálculo de dosagem e preparação de medicamentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CARMAGNANI, MIS; et al. **Procedimentos de Enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CARPENITO-MOYRT, JL. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 4.ed. Porto Alegre: Artamed; 2006

CRAVEN, F.R; HIRNLE, J.C. **Fundamentos de Enfermagem: Saúde e Função Humanas**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FISCHBACH, F.T.; DUNNING, M.B. Manual de enfermagem: **Exames laboratoriais e diagnósticos**. 8 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

IRION, G.L. Feridas: **Novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KAWAMOTO, EE; FORTES, JI. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MALAGUTTI, W.; KAKIHARA T.C. **Curativos, Estomias e Dermatologia: uma abordagem multiprofissional**. São Paulo: Martinari, 2011.

NETTINA, SM. **Práticas de Enfermagem**. 9.Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

POTTER, PA; PERRY, AG. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WILKINSON, JM; LEUVEN, KV. **Fundamentos de enfermagem**. São Paulo: Roca, 2010.

- **EPIDEMIOLOGIA**

Introdução à epidemiologia. Compreensão da evolução histórica, concepção, usos e perspectivas da epidemiologia. Aplicação da epidemiologia na enfermagem. Diagnóstico de saúde através dos indicadores de saúde. Demografia e saúde. Determinantes do processo saúde-doença. Medidas de frequência das doenças. Causalidade. Medidas de associação e de impacto. Variação das doenças no tempo e no espaço. Vigilância em saúde. A declaração de óbito. Sistemas de informação em saúde-acessando informações. Estudos epidemiológicos: principais desenhos, utilização, interpretação de resultados, possíveis vieses.

Bibliografia

FLETCHER, RH; FLETCHER, SW. Epidemiologia Clínica. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GORDIS L. Epidemiologia. 4ª ed. Revinter, Rio de Janeiro, 2010.

MEDRONHO, RA. Epidemiologia. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

PEREIRA, MG. Epidemiologia: teoria e prática. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROUQUAYROL, MZ. Epidemiologia e Saúde. 5ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

ROTHMAN KJ, GREENLAND S, LASH T. Epidemiologia Moderna 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Cadernos de Saúde Pública: www.scielo.br/csp

Portal da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná: www.saude.pr.gov.br

Portal do Departamento de Informática do SUS: www.datasus.gov.br

Portal do Ministério da Saúde: www.saude.gov.br/svs

Portal da OMS: <http://www.who.int/topics/epidemiology/en/>

Revista Brasileira de Epidemiologia: www.scielo.br/rbepid

Revista de Saúde Pública: www.scielo.br/rsp3.

- **NUTRIÇÃO HUMANA E DIETÉTICA**

Conceitos básicos de nutrição. Valor nutricional dos alimentos. Necessidades energéticas, protéicas. Micronutrientes e fibras brutas. Nutrição e prevenção das doenças. Nutrição de grupos etários. Nutrição materno infantil. Determinantes sociais, biológicos e políticos do estado nutricional. Educação nutricional. Dietoterapia das doenças de maior prevalência.

Bibliografia

AMERICAN INSTITUTE OF NUTRITION.. Second report. J. Nutr., Bethesda, 110: 1726, 1980.

ANGELUCCI, E. **Contaminantes metálicos em alimentos**. Campinas: Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), 1981.

CÂNDIDO, L.M.B, CAMPOS, A.M. **Alimentos para fins especiais: dietéticos**. 5ª. Ed São Paulo: Varela, 2005.

CONN, E.E., STUMPF, P.K. **Introdução à Bioquímica** [Outlines of Biochemistry, 1976]. Tradução: Magalhães, J.R., Mennucci, L.. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1980.

DE ANGELIS, R.C. **Fisiologia da nutrição**. São Paulo: EDART/EDUSP, 7ª.ed.2008.

LINDNER, E. **Toxicología de los alimentos**. Zaragoza(España): Acríbia, 1995.

OLIVEIRA, D. J. E.; MARCHINI, J.S. **Ciências Nutricionais**. 5ª. ed. São Paulo: SARVIER, 2008.

PERIÓDICOS DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS para consulta de temas específicos e atuais.

RIELLA, M.C. **Suporte nutricional parenteral e enteral**. Rio de Janeiro: 3ª. ed. Guanabara Koogan S.A, 2009.

ROBINSON, D.S. **Bioquímica y valor nutritivo de los alimentos**. Zaragoza (España): Acríbia, 1991.

SANTOS, K.M.O. **O desenvolvimento histórico da ciência da nutrição em relação ao de outras ciências**. Campinas: Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência, 1989.

SCHWEIZER, T. F.; EDWARDS, C. A. **Nutritional function in health and disease**. In: Dietary fibre - a component of food. London: Springer-Verlag, 1992.

SGARBIERI,V.C. **Alimentação e nutrição: fator de saúde e desenvolvimento**. Campinas: ALMED/UNICAMP, 1987.

SIMÃO, A.M. **Aditivos para alimentos sob o aspecto toxicológico**. 2ª. ed. São paulo: Nobel, 2002.

TAGLE, M.A. **Nutrição**. 3ª. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 234p.

• EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Habilidades específicas no ensino da enfermagem. Educação como processo de comunicação e informação. Tecnologias emergentes e aprendizagem online. Recursos audiovisuais. Produção de materiais didáticos que facilitem o entendimento da comunidade sobre o processo saúde/doença. Vivências práticas inovadoras da educação em saúde à comunidade.

Bibliografia

BORDENAVE, Juan E. DIAS. **Alguns Fatores Pedagógicos**. OPS. Brasília, 1983

BASTABLE, Susan B.E O Enfermeiro Como Educador - Princípios de Ensino-aprendizagem Para a Prática de Enfermagem. São Paulo: Artmed Editora, 2010. 688p.

COLMAN, Fátima Tahira. **Tudo que o Enfermeiro precisa saber sobre treinamento**: um manual prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MEIRA, Marly. **Filosofia da Criação**: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sônia Mara R. C. Educação em Saúde. São Paulo: Phorte, 2010, 312p.

SAUPE, Rosita. **Educação em Enfermagem**: da realidade construída a possibilidade em construção. Série Enfermagem. Florianópolis: Ed. da UFSC. 1998. 306p.

SCHWARTZ, Gisele Maria (Org). **Dinâmica Lúdica**: novos olhares. Barueri (SP): Manole, 2004. 216p.

• PRÁTICA INTEGRADORA II

Multidisciplinaridade na assistência de enfermagem ao ser humano adulto e idoso, sadio ou em processo de adoecimento. Uso do raciocínio clínico como tecnologia instrumental do cuidado de enfermagem. Integralização horizontal de conteúdos afins da série acadêmica.

Bibliografia

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: um guia passo a passo. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FIGUEIREDO, N.M.A.; TONINI, T. **Gerontologia**: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Yendis, 2012.

FISHBACH, F.T.; DUNNING, M.B. (colab.) **Manual de enfermagem**: exames laboratoriais e diagnósticos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HULLEY, S. (colab.) **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LUNNEY, M. **Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem**: estudos de caso e análises. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORTO, C.C. **Semiologia médica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SANTOS, T.E.H.H. **Nutrição em enfermagem**. São Paulo: Robe, 2001.

SGRECCIA, E. **Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica**. São Paulo: Principia, 2009.

SILVA, M.D.A.; CESARETTI, I.U.R.; RODRIGUES, A.L. (colab.) **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2008.

TOWNSEND, M.C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

- **PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM**

Conhecimento dos conceitos básicos em psicologia e compreensão dos fatores e fenômenos psicossociais nos processos de saúde-doença. O manejo com pacientes terminais e a dinâmica do desenvolvimento infantil. As relações interpessoais na equipe de trabalho, no atendimento individual e familiar. Os aspectos psicológicos na relação com a comunidade, suas peculiaridades e abrangência.

Bibliografia

FARAH, Olga Guilhermina Dias / Sá, Ana Cristina de (orgs.) Psicologia Aplicadas à enfermagem. São Paulo; Editora Manole Ltda, 2008. 198p.

D'ANDREA, F.F Desenvolvimento da Personalidade. São Paulo: Difusão Européia do livro, 2008.

LANE, S. *Psicologia Social e comunitária: da solidariedade a autonomia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MODIM, E.M.C. Um olhar ecológico da família sobre o desenvolvimento humano. *Psicologia Argumento*, 23(41), 25-35, 2005.

REZENDE, A. L. M. **Saúde, dialética do pensar e do fazer**. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio**. São Paulo: Editora gente, 1996.

- **BIOESTATÍSTICA**

Organização e apresentação de dados; Representação gráfica; Medidas de posição; Medidas de dispersão; Amostragem; Testes de significância; Testes não-paramétricos. Vivências práticas em laboratórios de informática.

Bibliografia

ARANGO, H.G. **Bioestatística Teórica e Computacional**. Editora Guanabara Koogan, 2001.

BUSSAB, W.O.; Morettin, P.A. **Estatística Básica**, Atual Editora, 1987

CALDEIRA, A.M. ...(et al); Medeiros, V.Z. (Coordenadora); **Métodos quantitativos com Excel**. São Paulo, Cengage Learning, 2008.

CALLEGARI-Jacques, S.M. Bioestatística: Princípios e Aplicações, Editora Artmed, 2003

COSTA Neto, P.L.O. **Estatística**, Editora Edgard Blücher, 1977.

CURI, P.R. **Metodologia e análise da pesquisa em Ciências Biológicas**, Editora Tipomic, 1997.

DOWNING, D.; Clark, J. **Estatística Aplicada**, Editora Saraiva, 2000.

FONSECA, J.S.; Martins, G.A.; Toledo, G.L. **Estatística Aplicada**, Editora Atlas, 1985.

MOORE, D.S.; **Introdução à Prática da Estatística**, Editora LTC, 3ª. Edição, 2002.

MORETTIN, L.G., **Estatística Básica: Probabilidade**, Editora Makron Books, 1987.

PAGANO, M.; Gauvreau, K. **Princípios de Bio-estatística**, Editora Thomson, 2004.

PEREIRA, J.C.R. **Análise de dados qualitativos: Estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

SOARES, J.F.; Farias, A.A.; Cesar, C.C. **Introdução à Estatística**, Editora Guanabara Koogan, 1991.

VIEIRA, S. **Introdução a BIOEstatística**, Editora Campus, 1980.

• ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO

Assistência de Enfermagem ao adulto com alterações clínicas e cirúrgicas dos sistemas: cardiovascular, respiratório, hematológico, neurológico, urinário, tegumentar, endócrino, digestório e ósseo muscular. Promoção, prevenção e reabilitação do adulto em processo de adoecimento. Programa Nacional de Imunização.

Bibliografia

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARROS, Elvino et al. **Nefrologia**: Rotinas, Diagnóstico e Tratamento. 2ªed. Porto Alegre, Editora Artes Médicas,1999.

CRUZ, Jenner et a. **Atualidades em Nefrologia**. São Paulo, Sarvier, 2008.

CUCE, L.C.; FESTA NETO, C. **Manual de dermatologia**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

DAUGIRDAS, JohnT, et al, **Manual de Diálise**. São Paulo: edições Medsi, 2009

DOENGES, M.E.; MOORHOUSE, M.F.; GEISSLER, A.C. **Planos de cuidado de enfermagem**: orientações para o cuidado individualizado do paciente. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG). Disponível em: <http://www.fbg.org.br/>

FERMI, Márcia. **Manual de Diálise para enfermagem**. Rio de Janeiro, Medsi, 2003.

KOCHAR. **Tratado de medicina interna**. RJ: Guanabara, 2005

LORENZI, T.F. **Atlas de hematologia**: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2006

MALAGUTTI, William; FERRAZ, Renato.,N. **Nefrologia: uma abordagem multidisciplinar**.Rubio, 2012

MORTON, P.G; FONTAINE, D.K. **Cuidados críticos de enfermagem**: uma abordagem holística. 9. Ed, RJ: Guanabara, 2011.

NETTINA, S.M. **Prática de enfermagem**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROWLAND, L.P. (edit.) **Tratado de neurologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WERNECK, Francisco. **Nefrologia em Geriatria**. Rio de Janeiro, Rubio, 2008.

WOODS, S.L.; FROELICHER, E.S.S.; MOTZER, S.A. **Enfermagem em cardiologia**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2005.

Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE). Disponível em: <http://www.abrale.org.br/>

Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Disponível em <http://www.cardiol.br/>

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Disponível em: <http://www.endocrino.org.br/>

Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST). Disponível em: <http://www.sobest.com.br/>

- **ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO**

O processo saúde/doença no envelhecer humano. Epidemiologia do envelhecimento. Política nacional do idoso. Assistência de enfermagem em nível individual e coletivo, domiciliar e institucional, da pessoa idosa, sadia ou em adoecimento, com enfoque epidemiológico e social. Programa Nacional de Imunização.

Bibliografia

BRASIL. **Estatuto do Idoso**: lei no. 10.741, de 1º de outubro de 2003, e legislação correlata. Brasília: Centro de documentação e informação, 2008.

CALDAS, C.P. **A saúde do idoso**: a arte do cuidar. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

CARVALHO FILHO, E.T.; PAPALÉO NETTO, M. **Geriatria**: fundamentos, clínica e terapêutica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2005.

DIOGO, M.J.D.; DUARTE, Y.A.O. **Atendimento domiciliar**: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005

FIGUEIREDO, N.M.A.; TONINI, T. **Gerontologia**: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Yendis, 2012.

FREITAS, E.V.; PY, L. (edit.) **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KIKUCHI, E.L.; JACOB FILHO, W. **Geriatria e gerontologia básicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SANTOS, S.S.C. **Enfermagem gerontogeriatrica**: da reflexão a ação cuidativa. São Paulo: Robe, 2001.

- **SAÚDE MENTAL E ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA**

Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Rede de atenção em saúde mental. O cuidar da enfermagem em saúde mental nos diferentes ciclos de vida, com enfoque na promoção e reabilitação.

Bibliografia

LARAIA, Michelle T. **Enfermagem Psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2002

NUNES, Portella. **Psiquiatria e Saúde Mental**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas/Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, secretaria de Atenção a Saúde, CN-DST/AIDS**. – 1º ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

KAPLAN, H.; SADOCK, T. **Compêndio de psiquiatria, ciências comportamentais e psiquiatria clínica**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

MANZOLLI, M. C. et al. **Enfermagem psiquiátrica: da enfermagem psiquiátrica à saúde mental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

PITTA, A. **Reabilitação psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2001. (Coleção Saúde loucura).

SARACENO, Benedito de; ASIOLI, Fabrizio; TOGNONI, Gianni. **Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. Brasília, Presidência da República. 2010.**

SUPERA. **Sistema para detecção do uso abusivo e dependências de substâncias psicoativas: encaminhamentos, intervenção breve, reinserção social e acompanhamentos**. O uso de substâncias psicoativas no Brasil: epidemiologia, legislação, políticas públicas e fatores culturais

TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário. (Org.). **Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

AMARANTE, P.; BEZERRA, J. R. - **Psiquiatria sem Hospício** - contribuição ao estudo da reforma psiquiátrica. Petrópolis: Relume Dumara, 1992.

LOPES, J. L. **Diagnóstico em psiquiatria**. Cult. Medic, 1980

LOPES, M. A. et al. **Guias Práticos de Enfermagem – Hospitalização**. Rio de Janeiro, Editora Mc Graw Hill, 2002.

M. S. **Manual de Orientação para o uso de Psicofarmacos**. Brasília: 1983

MACKINNON, M. **A entrevista psiquiátrica na prática diária**. Art. Medic, 1981
MARSIGLIA, R. **Saúde Mental e Cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

O. M. S. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID – ed 10**. Art. Medic, 2000

_____. **Reestruturação da Assistência Psiquiátrica: bases conceituais e caminhos para sua implementação**. Inst. Mario Negri, 2002.

SHIRAKAWA, I. **O ajustamento social na esquizofrenia**. São Paulo: Lemos, 1992.

TSU, T. **Internação Psiquiátrica e o drama das famílias**. São Paulo: EDUSP/VETOR, 1993.

- **ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL**

Problemas cirúrgicos do paciente, atendimento à saúde no período pré, trans e pós- operatório. Sistematização do cuidado de enfermagem por meio dos conhecimentos técnico-científicos. Central de Material: componentes e funções, processo de esterilização.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC n.50, de 21 de fevereiro de 2002. **Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos em estabelecimentos assistenciais de saúde** [legislação na internet]. Brasília; 2002. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf.

BUTLER ACS ET AL. **Risco cirúrgico: rotinas de avaliação**. Rio de Janeiro: LAB, Guanabara Koogan; 2005.

CARVALHO R, BIANCHI ERF (ORG). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 1ªed. 2ªreimp. São Paulo: Manole; 2010.

JEGIER MA, LEONE FJ. **Manual de anestesiologia: conceitos e aplicações para prática diária**. Porto Alegre (RS): Artmed; 2007.

KAVANAGH CMG. **Elaboração do manual de procedimentos em central de materiais e esterilização**. São Paulo: Atheneu; 2007.

MALAGUTTI W, BONFIM IM (ORG). **Enfermagem em centro cirúrgico**: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. São Paulo: Martinari; 2008.

MEEKER MH, ROTHROCK JC. Alexander. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.

POSSARI JF. **Centro cirúrgico**: planejamento, organização e gestão. 4ªed. São Paulo: Iátria; 2009.

POSSARI JF. **Centro de material e esterilização**: planejamento e gestão. 2ªed. São Paulo: Iátria; 2005.

RODRIGUES AB, SILVA MR, OLIVEIRA PP, CHAGAS SSM. **O guia da enfermagem: fundamentos para assistência**. São Paulo: Iátria; 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO (SOBECC). **Práticas recomendadas**: centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização. 5ªed. São Paulo: SOBECC; 2009.

Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar – **APECIH. Limpeza, desinfecção de artigos e áreas hospitalares e anti-sepsia**. 2ªed. São Paulo: APECIH; 2004.

Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar – **APECIH. Esterilização de artigos em unidades de saúde**. 2ªed. São Paulo: APECIH; 2003.

- **ENFERMAGEM NO CUIDADO DO ADULTO E DO IDOSO**

Assistência de enfermagem ao adulto e ao idoso com alterações clínicas, e cirúrgicas. Promoção, prevenção e reabilitação. Sistema centro cirúrgico. Pré e pós-operatório. Imunização. Estudo do processo biopsicossocial do envelhecimento. Recursos disponíveis na comunidade para o atendimento do adulto e do idoso. Doenças transmissíveis de maior incidência e/ou prevalência. Vivências práticas na atenção primária, no ambiente hospitalar e em serviços de referência de atenção à saúde mental.

Bibliografia

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas**/Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, secretaria de Atenção a Saúde, CN-DST/AIDS. – 1º ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CARVALHO R, BIANCHI ERF (ORG). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 1ªed. 2ªreimp. São Paulo: Manole; 2010.

DANI, Renato. **Gastroenterologia Essencial** - 4ª Edição , Guanabara, 2011

DIOGO, M.J.D.; DUARTE, Y.A.O. **Atendimento domiciliar**: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005

DOENGES, M.E.; MOORHOUSE, M.F.; GEISSLER, A.C. **Planos de cuidado de enfermagem**: orientações para o cuidado individualizado do paciente. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FIGUEIREDO, N.M.A.; TONINI, T. **Gerontologia**: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Yendis, 2012.

FREITAS, E.V.; PY, L. (edit.) **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JEGIER MA, LEONE FJ. **Manual de anestesiologia**: conceitos e aplicações para prática diária. Porto Alegre (RS): Artmed; 2007.

KAVANAGH CMG. **Elaboração do manual de procedimentos em central de materiais e esterilização**. São Paulo: Atheneu; 2007.

LARAIA. Michelle T. **Enfermagem Psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MALAGUTTI W, BONFIM IM (ORG). Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. São Paulo: Martinari; 2008.

MEEKER MH, ROTHROCK JC. Alexander: **cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.

NETTINA, S.M. **Prática de enfermagem**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NUNES, Portella. **Psiquiatria e Saúde Mental**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

ROWLAND, L.P. (edit.) **Tratado de neurologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

- **ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM**

Caracterização da Bioética como uma Ética Aplicada. Reflexão sobre aspectos éticos envolvidos nas questões relativas ao aborto, doação de órgãos para transplante, eutanásia, reprodução humana, privacidade e confidencialidade, pesquisa e experimentação em seres humanos. Os aspectos ético-legais no contexto profissional do enfermeiro, o Código de Ética e a Lei do Exercício Profissional.

Bibliografia

BAUMANN, Gilberto. **Implicações ético-legais no exercício da enfermagem**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos Editora, 1999.

DINIZ, Maria Helena. **O Estado Atual do Biodireito**, 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GELAIN, Ivo. **A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem**. 4ª ed. São Paulo. EPU, 2010

MALAGUTTI, William. **Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas**. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2007.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ética-legal**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri, SP: Manole, 2006.

OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2ª ed. São Paulo, Manole, 2010

SANT'ANNA, Suze Rosa; ENNES, Lílían Dias. **Ética na Enfermagem**. São Paulo: Vozes, 2006.

SILVA, Joacir da. **Responsabilidade civil do enfermeiro**. Florianópolis: Joacir da Silva, 2007.

SCOPEL, Vanda Marilda Paes. **Dano moral nas relações de Trabalho entre médicos e enfermeiros**. Londrina: Midiograf, 2010.

- **PRÁTICA INTEGRADORA III**

Integração do conhecimento na assistência e cuidado de enfermagem à saúde da mulher, neonato, criança e adolescente, com pensamento crítico e desenvolvimento de habilidade clínica e raciocínio indutivo e dedutivo, integrando o conhecimento para atenção primária em saúde e prática hospitalar.

Bibliografia

BARROS, Sonia Maria Oliveira de. **Enfermagem no Ciclo Gravídico-Puerperal**. (Série enfermagem/coordenadora Tamara Cianciarullo). Barueri,SP: Manole. 2006.

BRASIL.Ministério da Saúde.Manual Técnico. **Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº5. Brasília,DF. 2006

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. (Série enfermagem). Barueri,SP: Manole. 2007.

JACOMO, A.J.D. **Assistência ao Recém-nascido: normas e rotinas**. 3ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999;

MURAHOVSKI, J. **Pediatria: diagnóstico + tratamento**. Porto Alegre: Artmed. 2005. 984p;

OLIVEIRA, R. G. Black Book. **Pediatria**. 3 ed. Belo Horizonte. Black book. 2005;

REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antônio. Barbosa. **Obstetrícia Fundamental**. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

• GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

Processo de trabalho gerencial em enfermagem utilizando as bases teóricas da administração e a sua aplicabilidade no planejamento, implementação, implantação e avaliação das ações de enfermagem.

Bibliografia

CARBONE, P. P. (org.). **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil, 1995.

CUNHA, K. C. (coord.). **Gerenciamento na Enfermagem: novas práticas e competências**. São Paulo: Martinari, 2008.

KURCGANT, P. (coord.). **Administração em Enfermagem**: São Paulo. EPU 1991.

KURCGANT, P. (coord.). **Gerenciamento em Enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

MALAGUTTI, W.(org). **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

MARQUIS, B. L. HUSTON, C. J; trad. GARCEZ, R. M. SCHAAN, E. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.,1999.

SANTOS, I.; FIQUEREDO N. M. A.; DUARTE, M. J. R. S.; SOBRAL, V. R. S.; MARINHO, A. M. **Enfermagem fundamental**. Realidade, questões, soluções, série atualização em enfermagem. Ed. Atheneu: São Paulo, Rio de Janeiro: Belo Horizonte, 2001.

SANTOS, S. R. **Administração aplicada à enfermagem**. 3. ed. João Pessoa: Idéia, 2007.

• **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Propósitos da pesquisa científica e suas etapas. Tipos de pesquisa. Normas para elaboração de trabalhos científicos. Uso de fontes de pesquisa confiáveis. Ética na pesquisa científica. Produção de projeto de pesquisa.

Bibliografia

BANKS, M. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, P. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GATTI, B.A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. (colab.) **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MENIN, M.S.S.; SHIMIZU, A.M. **Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Biblioteca Central Prof. Farris Michaele. Manual de normatização bibliográfica para trabalhos científicos. Ponta Grossa: UEPG, 2005 131p.il.

- **ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER**

Estudo dos fatores na saúde da mulher contemplando os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade. Semiologia e semiotécnica aplicadas à saúde da mulher. Papel do enfermeiro nos programas que assistem à mulher no planejamento familiar, pré-natal, parto, nascimento, pós-parto, amamentação e climatério. Assistência de enfermagem nas afecções ginecológicas e onco-ginecológicas mais frequentes, bem como em todo ciclo gravídico puerperal.

Bibliografia

BEREK, Jonathan S. Berek & Novak **Tratado de ginecologia**. 14. ed .Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____, Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério**. Assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

_____.Ministério da Saúde. **Controle dos Cânceres do Colo do útero e da mama**/Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____.Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/AIDS. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 142p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>

_____.Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3ª ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2008. Disponível em: <http://www.inca.org.br>

CARVALHO, Geraldo Mota de **Enfermagem em ginecologias**. 1 ed. rev. ampl. São Paulo: EPU. 2006.

CARVALHO, Geraldo. **Enfermagem em Obstetrícia**. São Paulo: EPU, 1990.

FREITAS, Fernando. **Rotinas em obstetrícia**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

GONZAGA, Francisco L.; SOARES, Lívio Cavalcanti. **Princípios Emergenciais em Obstetrícia**. São Paulo: BYK, 1999.

OLIVEIRA, Maria Emília, MONTICELLI, Marisa, BRÜGGEMANN, Odaléa. **Enfermagem Obstétrica e Neonatológica: textos fundamentais**. 2ªed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

RABBONI, Alexandre. **Aleitamento Materno: um banho de vitalidade**. São Paulo: Weleda, 2001.

REZENDE, Jorge de.; MONTENEGRO, Carlos Antônio. Barbosa. **Obstetrícia Fundamental**. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

VINHA VHP. **O livro da amamentação**. Campinas: Mercado de Letras; 2006. 80p.

ZIEGEL, Erna E., CRANLEY, Mecca S. **Enfermagem Obstétrica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.

<http://www.febrasgo.com.br/>

- **SAÚDE NEONATAL, PEDIÁTRICA E DO ADOLESCENTE**

Assistência de enfermagem ao recém-nascido a termo e de risco. Estudo das principais alterações relacionadas à prematuridade. Intercorrências no processo saúde-doença do recém-nascido e da criança. Compreensão da alimentação na infância e distúrbios nutricionais. Doenças incidentes no período neonatal e infância. Análise das etapas do crescimento e desenvolvimento infantil. Programas de atenção integral à saúde destes grupos populacionais, preconizados pelo Ministério da Saúde. Políticas públicas para a adolescência. A questão de gênero e suas implicações na adolescência. Papel do enfermeiro na atenção à saúde do adolescente em níveis primário, secundário e terciário.

Bibliografia

BORGES, A.L.V. **Enfermagem e a Saúde do adolescente na atenção básica**. 1. Ed. Editora Manole, 2009;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/saude_adolescente.pdf. 2008;

CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E. C.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia**. 5 ed. Guanabara Koogan, 2005;

GIOVANI, A. M.M. **Enfermagem e administração de medicamentos**. 4 ed. São Paulo, Legnar Informática & Editora. 1999;

JACOMO, A.J.D. **Assistência ao Recém-nascido: normas e rotinas**. 3ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999;

MORAIS, M.B. et al. **Guia de Pediatria** – guias de medicina ambulatorial e hospitalar. UNIFESP. Barueri, São Paulo, Manole, 2005;

MOREIRA, M. E. L. et. al. (orgs). **O recém- nascido de alto risco** - teoria e prática do cuidar. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2004;

MURAHOVSKI, J. **Pediatria** : diagnóstico + tratamento. Porto Alegre: Artmed. 2005. 984p;

OLIVEIRA, R. G. **Black book – pediatria**. 3 ed. Belo Horizonte. Black book. 2005;

SCHIMTZ, E.M.R. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

- **ENFERMAGEM NO CUIDADO À MULHER, À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE**

Metodologia da assistência de enfermagem aplicada à saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente saudáveis e com doenças prevalentes, na atenção primária, em unidade hospitalar e de terapia intensiva.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos Cânceres do Colo do útero e da mama** - Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BEREK, Jonathan S. **Berek & Novak Tratado de ginecologia**. 14. ed .Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BORGES, A.L.V. **Enfermagem e a Saúde do adolescente na atenção básica**. 1. Ed. Editora Manole, 2009;

_____. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST/AIDS. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 142p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3ª ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2008. Disponível em: <http://www.inca.org.br>

_____. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasil: Ministério da Saúde, 2003;

CARVALHO, Geraldo Mota de **Enfermagem em ginecologias**. 1 ed. rev. ampl. São Paulo: EPU. 2006.

CASSIANI, S.H.D.B. Administração de Medicamentos. São Paulo: EPU, 2000;

FREITAS, Fernando. **Rotinas em obstetrícia**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

MIÚRA, E. et al. **Neonatologia** - princípios e prática. 2 ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997;

MURAHOVSKI, J. **Pediatria**: diagnóstico + tratamento. Porto Alegre: Artmed. 2005. 984p;

OLIVEIRA, Maria Emília, MONTICELLI, Marisa, BRÜGGEMANN, Odaléa.

Enfermagem Obstétrica e Neonatológica: textos fundamentais. 2ªed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002;

OLIVEIRA, R. G. **Black book – pediatria**. 3 ed. Belo Horizonte. Black book. 2005;

REZENDE, Jorge de.; MONTENEGRO, Carlos Antônio. Barbosa. **Obstetrícia Fundamental**. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000;

RICCO, R. G.; CIAMPO, L. A. Del ALMEIDA, C. A. N. **Puericultura**: princípios e práticas - atenção integral à saúde da criança. SP: Atheneu. 2000;

VINHA VHP. **O livro da amamentação**. Campinas: Mercado de Letras; 2006. 80p.

ZIEGEL, Erna E., CRANLEY, Mecca S. **Enfermagem Obstétrica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985;

Anticoncepção: manual de orientação. Disponível em: <http://www.febrasgo.com.br/>

- **SAÚDE E MEIO AMBIENTE**

Relação Saúde, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Conceitos norteadores da saúde ambiental. Influência do meio ambiente nos fatores de risco a saúde. Importância do saneamento básico, da higiene dos alimentos e dos produtos químicos persistentes na saúde. Medidas para prevenção e controle de doenças relacionadas ao meio ambiente.

Bibliografia

AUGUSTO, L.G.S. Saúde e ambiente. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde no Brasil**: contribuições para a agenda de prioridades de pesquisa. Brasília, 2004.

AUGUSTO, L.G.S.; CÂMARA, V.M.; CARNEIRO, F.F.; CÂNCIO, J.; GOUVEIA, N. Saúde & Ambiente: uma reflexão da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde – ABRASCO. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.6, n.2, p.31, jun.2003.

BECK, U. **La sociedad del riesgo**: hacia una nueva modernidad. Madrid: Paidós, 1998.

BUSCH, O.M.S.; KASSMAYER, K.; LIMA, P.R.; PROSSER, E.S.; CENCI, D.; LEITÃO S.A. Cidade e violência na sociedade de risco. In: FERREIRA, J. A. **Águas Urbanas**: memória, gestão, riscos e regeneração. Londrina: EDUEL, 2007.

CAMPOGARA, S.; KIRCHHOF, A.L.; RAMOS, F.R.S. Uma revisão sistemática sobre a produção científica com ênfase na relação entre saúde e meio ambiente. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2; p. 427-439, 2008.

CARSON, R. **Primavera silenciosa**. São Paulo; Gaia, 2010. 327p.

CASTIEL, L.D. Lidando com o risco na era midiática. In: MINAYO, M.C.S.; MIRANDA, A.C. (Org.). **Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando os nós**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

COLBORN, T.; DUMANOSKI, D.; MYER, J. P. **O Futuro Roubado**. Porto Alegre: L&PM, 2002.

FINKELMAN, J.; FRANCO NETO, G.; GALVÃO, L.A.C. Estreitando os Nós entre saúde e Meio Ambiente. In: MINAYO, M.C.S.; MIRANDA, A.C. (Orgs.). **Saúde e Ambiente sustentável: estreitando os nós**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 344 p.

FLORIANI, D. **Conhecimento, meio Ambiente e globalização**. Curitiba: Juruá/PNUMA, 2004. (Apostila).

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, M.C.S.; MIRANDA, A.C. (Orgs.) **Saúde e Ambiente sustentável: estreitando os nós**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002, 344 p.

MORAES, L.R.S. A relação entre o saneamento ambiental e a saúde das crianças. **Revista da Saúde**, Brasília, v 4, n. 4, p.21–22, 2003.

PALÁCIOS, M. Considerações sobre a epidemiologia no campo de práticas de saúde ambiental. **Revista Epidemiologia e Serviços de saúde**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p, 103-113, abr./jun. 2004.

PHILIPPI JR., A., **Saneamento, Saúde e Ambiente**. Barueri: Manole, 2005.

SOARES, S.R.A.; BERNARDES, R.S.; NETTO, O. de M.C. Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.18, n.6, p.45-57, dez.2005.

SODRÉ, F.F.; MONTAGNER, C.C.; LOCATELLI, M.A.; JARDIM, W.F. Ocorrência de Interferentes Endócrinos e Produtos Farmacêuticos em Águas Superficiais da Região de Campinas (SP, Brasil). **J. Braz. Soc. Ecotoxicologia**, v.2, n. 2, p. 187-196, 2007.

TOMINAGA, M.; MIDIO, A.F. Exposição humana à trihalometanos em água tratada. **Revista de Saúde Pública**, v. 33, n.4, 1999.

- **PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE**

Eixos estruturantes do SUS. Planejamento local de saúde. Planejamento estratégico. Avaliação em saúde.

Bibliografia

CARVALHO, B. G., MARTIN, G. B. & CORDONI JR., L., 2001. A organização do sistema de saúde no Brasil. In: *Bases da Saúde Coletiva* (S. M. Andrade, D. A. Soares & L. Cordoni Jr., or.), pp. 27-59, Londrina: Editora UEL/ABRASCO/NESCO.

MENDES, EUGÊNIO VILAÇA. **A Organização da Saúde no Nível Local**. Editora Hucitec. São Paulo, 1998.

MENDES, EUGÊNIO VILAÇA. **Distrito Sanitário**. Editoras Hucitec e Abrasco São Paulo – Rio de Janeiro, 1995.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de normas para elaboração de convênios do Ministério da Saúde**. Versão 2005.

PIMENTA, APARECIDA LINHARES. **Saúde e Humanização**. A Experiência de Chapecó. Editora Hucitec. São Paulo/Chapecó, 2000.

SILVA, Silvio Fernandes. **A construção do SUS a partir do município**. São Paulo:Hucitec, 1996.

BRASIL, 2003. **Programa saúde da família**. www.saude.gov.br/programas

_____. 2003. **Programa Agentes Comunitários de Saúde**. www.saude.gov.br/programas

• ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Orientação e acompanhamento individual ao acadêmico, para elaboração de monografia, por professor orientador, como trabalho de conclusão de curso. Escolha do tema de pesquisa e o orientador, realização do projeto de pesquisa de acordo com o solicitado pela Comissão de Ética em Pesquisa (COEP) da UEPG, encaminhamento para a comissão científica do DENSP e após aprovação da mesma, realização de cadastro na Plataforma Brasil do Sistema CONEP/CNS/MS.

Bibliografia

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. 17 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n. 196/96. Dispõe sobre ética e pesquisa.

CAMPANA, A. O. et al. **Investigação científica na área médica**. São Paulo: Manole, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: McGraw – Hill, 1983.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

COTANDRIOPOULOS, A. P.; *et al.* **Saber preparar uma pesquisa**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1997.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. Enfermagem.1 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

FEITOSA, V.C. **Redação de textos científicos**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6.ed. São Paulo : HUCITEC/ ABRASCO, 1999.

REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.

ROBERTS, R.M. **Descobertas acidentais em ciências**. São Paulo: Papyrus, 1993.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

RUIZ, F. **Estatística Básica aplicada à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 1983.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Biblioteca Central Prof. Farris Michael. **Manual de normatização bibliográfica para trabalhos científicos**. Ponta Grossa: UEPG, 2005 131p.il.

• ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA

Assistência de enfermagem a crianças, adultos e idosos no nível pré-hospitalar e hospitalar, em situações de urgências e emergências, no trauma e nas emergências clínicas, com base nos protocolos: BLS, ACLS e PHTLS. Considerações gerais sobre os serviços de atendimento de emergência e características do paciente grave no contexto do Sistema de Saúde. Assistência de Enfermagem no atendimento de emergência ao paciente com: Alteração da função respiratória, neurológica, cardio-circulatória, gastrointestinal. Cinemática do Trauma. Trauma em todos os ciclos da vida. Atendimento ao politraumatizado. Triagem no Pronto Socorro. Acidente com múltiplas vítimas. Intoxicação exógena. Acidentes com animais peçonhentos. Queimaduras. Aplicação do raciocínio clínico, pensamento crítico e princípios da prática baseada em evidências.

Bibliografia

AMERICAN Heart Association. Destaque das diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. 2010.

AMERICAN Heart Association. **Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**, Livro do Profissional de Saúde. São Paulo: Prous Science, 2008.

AMERICAN Heart Association. **Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**, CD do aluno. 2008.

BRANDÃO Neto, Rodrigo Antônio; Neto, Rodrigo A. Brandão; Martins, Herlon Saraiva; Neto, Augusto Scalabrini; Velasco, Irineu Tadeu. **Emergências Clínicas – Abordagem Prática**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2010.

COMITÊ DO PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado - PHTLS**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

JEVON, Philip; Ewens, Beverley. **Monitoramento do paciente crítico**. 2 ed. Artmed, 2009.

KNOBEL, Elias. **Conduta no paciente grave**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

KNOBEL, Elias; Laselva, Claudia Regina; Junior, Denis Faria Moura. **Terapia Intensiva Enfermagem**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

PALOMO, Jurema da Silva Herbas. **Enfermagem em Cardiologia: Cuidados avançados**. Barueri, SP: Manole, 2007.

ZUNIGA, Quenia Gonçalves P. **Ventilação Mecânica Básica para Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2004.

- **ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS**

Enfermagem na assistência em UTI, com base nos diversos protocolos existentes para atendimento ao paciente crítico. Características do setor, conhecimento dos equipamentos, medicações, sinais e sintomas dos pacientes. Desequilíbrio das funções respiratória, neurológica, cardio-circulatória, renal, metabólica, digestória e nutricional do paciente crítico. Reconhecer e intervir no paciente em quadro séptico. Transporte do paciente grave. Avaliações aos pacientes no processo de enfermagem. Abordagem do cuidado com a morte.

Bibliografia

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BAIRD, M.S.; BETHEL, S. **Manual de enfermagem no cuidado crítico**. 6Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BRANDÃO NETO, R.A.; MARTINS, H.S.; NETO, A.S.; VELASCO, I.T. **Emergências Clínicas: Abordagem Prática**. 5 Ed. São Paulo: Manole, 2010.

ICN – INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem** – CIPE versão 2.0. Tradução Heimar de Fátima Marin. São Paulo: Algor, 2011.

ICN – INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem** – CIPE versão 1.0. Tradução Heimar de Fátima Marin. São Paulo (SP): Algor Editora; 2007.

FALCÃO, L.F.R.; MACEDO, G.L. **Farmacologia Aplicada em Medicina Intensiva**. São Paulo: Roca, 2011.

JEVON, P.; EWENS, B. **Monitoramento do paciente crítico**. 2 Ed. Artmed, 2009.

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

KNOBEL, E.; LASELVA, C.R.; JUNIOR, D.F.M. **Terapia Intensiva Enfermagem**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MARINO, P.L. **Referência rápida em UTI: fatos e fórmulas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K. **Cuidados Críticos de Enfermagem** - Uma abordagem holística. 9Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PADILHA, K.G.; VATTIMO, M.F.F.; SILVA, S. C.; et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. Barueri, SP: Manole, 2010.

PALOMO, J.S.H. **Enfermagem em Cardiologia: Cuidados avançados**. Barueri: Manole, 2007.

ZUNIGA, Q.G.P. **Ventilação Mecânica Básica para Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2004.

• ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO

Assistência de enfermagem a crianças, adultos e idosos no nível hospitalar, em situações de urgências e emergências, atendimento ao politraumatizado, acidente com múltiplas vítimas, acidentes com animais peçonhentos, queimaduras, intoxicação exógena. Triagem no Pronto Socorro e assistência ao paciente crítico com base nos diversos protocolos e assistência em UTI. Assistência de Enfermagem ao paciente com desequilíbrio das funções: respiratória, neurológica, cardio-circulatória, renal, metabólica, digestória do paciente crítico. Características do setor de emergência e UTI, conhecimento dos equipamentos, monitorização, balanço hídrico e medicações do paciente. Aplicação do raciocínio clínico e princípios da prática baseada em evidências. Avaliação utilizando o processo de enfermagem. Humanização no Pronto Socorro e UTI. Abordagem do cuidado com a morte.

Bibliografia

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BAIRD, M.S.; BETHEL, S. **Manual de enfermagem no cuidado crítico**. 6Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BRANDÃO NETO, R.A.; MARTINS, H.S.; NETO, A.S.; VELASCO, I.T. **Emergências Clínicas: Abordagem Prática**. 5 Ed. São Paulo: Manole, 2010.

ICN – INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem** – CIPE versão 2.0. Tradução Heimar de Fátima Marin. São Paulo: Algor, 2011.

ICN – INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem** – CIPE versão 1.0. Tradução Heimar de Fátima Marin. São Paulo (SP): Algor Editora; 2007.

FALCÃO, L.F.R.; MACEDO, G.L. **Farmacologia Aplicada em Medicina Intensiva**. São Paulo: Roca, 2011.

JEVON, P.; EWENS, B. **Monitoramento do paciente crítico**. 2 Ed. Artmed, 2009.

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

KNOBEL, E.; LASELVA, C.R.; JUNIOR, D.F.M. **Terapia Intensiva Enfermagem**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MARINO, P.L. **Referência rápida em UTI: fatos e fórmulas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K. **Cuidados Críticos de Enfermagem** - Uma abordagem holística. 9Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NÓBREGA, M.M.L. **Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem para Clientes hospitalizados nas unidades clínicas do HULW/UFPB utilizando a CIPE®**. João Pessoa: Idea, 2011.

PADILHA, K.G.; VATTIMO, M.F.F.; SILVA, S. C.; et al. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. Barueri, SP: Manole, 2010.

PALOMO, J.S.H. **Enfermagem em Cardiologia: Cuidados avançados**. Barueri, SP: Manole, 2007.

ZUNIGA, Q.G.P. **Ventilação Mecânica Básica para Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2004.

• **ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Orientação e acompanhamento individual ao acadêmico para finalização de monografia e/ou artigo, por professor orientador, como trabalho de conclusão de curso. Qualificação e defesa do projeto de pesquisa como requisito essencial e obrigatório para a obtenção do diploma.

Bibliografia

- ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. 17 ed. São Paulo : Brasiliense, 1993.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n. 196/96. Dispõe sobre ética e pesquisa.
- CAMPANA, A. O. et al. **Investigação científica na área médica**. São Paulo: Manole, 2001.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3.ed. São Paulo : McGraw – Hill, 1983.
- CHIZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo : Cortez, 1998.
- COTANDRIOPOULOS, A. P.; *et al.* **Saber preparar uma pesquisa**. 2.ed. São Paulo : HUCITEC/ABRASCO, 1997.
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- FEITOSA, V.C. **Redação de textos científicos**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.
- MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6.ed. São Paulo : HUCITEC/ ABRASCO, 1999.
- REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.
- ROBERTS, R.M. **Descobertas acidentais em ciências**. São Paulo: Papyrus, 1993.
- RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 17 ed. Petrópolis : Vozes, 1992.
- RUIZ, F. **Estatística Básica aplicada à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 1983.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Biblioteca Central Prof. Farris Michael. Manual de normatização bibliográfica para trabalhos científicos. Ponta Grossa: UEPG, 2005 131p.il.

Obs: As referências específicas devem ser sugeridas pelo professor orientador de acordo com a temática de estudo.

• **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM**

Prática da administração da assistência de enfermagem em Unidades de Saúde da Família e Unidade Hospitalar. Abordagem epidemiológica e assistencial em saúde do ser humano em todo o seu ciclo de vida. Vigilância epidemiológica e sanitária. Programa de Imunização. Educação em saúde. Planejamento e gerenciamento em enfermagem.

Bibliografia

- BARATA, Rita B. **Condições de vida e saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 1997.
- BRASIL. **Programa saúde da família**. 2003. < www.saude.gov.br/programas>

BADUY, R. S. **O programa saúde da família em Londrina:** construindo novas práticas sanitárias. Dissertação de Mestrado, Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 1998.

_____. **Programa agentes comunitários de saúde.** 2003. <www.saude.gov.br/programas>

_____. **Programa da Saúde:** carta de Ottawa, declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Tradução: Luis Eduardo Fonseca. Brasília: Ministério da Saúde. 1996

CAMPOS, F. E. DE & BADUY, R. E. **Programa de saúde da família:** oportunidade para a transformação da educação dos profissionais de saúde. Olho Mágico. 1998.

CARVALHO, B. G., MARTIN, G. B. & CORDONI J. R. L., **A organização do sistema de saúde no Brasil.** In: Bases da Saúde Coletiva (S. M. Andrade, D. A. Soares & L. Cordoni Jr.), Londrina: Editora UEL/ABRASCO/NESCO. 2001.

GOMES, A. S. J. **Modelos técnicos assistenciais em saúde.** Rio de Janeiro: Husitec, 2006.

• PRÁTICA INTEGRADORA IV

Integralização do processo de trabalho na atenção hospitalar e atenção básica em saúde. Sistematização, execução e gerenciamento da assistência de enfermagem.

Bibliografia

BARATA, Rita B. **Condições de vida e saúde.** Rio de Janeiro: Abrasco, 1997.

BRASIL. **Promoção da Saúde:** carta de Ottawa, declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Tradução: Luis Eduardo Fonseca. Brasília: Ministério da Saúde. 1996.

BADUY, R. S. **O programa saúde da família em Londrina:** construindo novas práticas sanitárias. Dissertação de Mestrado, Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 1998.

CAMPOS, F. E. DE & BADUY, R. E. **Programa de saúde da família:** oportunidade para a transformação da educação dos profissionais de saúde. Olho Mágico. 1998.

CARVALHO, B. G., MARTIN, G. B. & CORDONI JR., L. **A organização do sistema de saúde no Brasil.** In: Bases da Saúde Coletiva (S. M. Andrade, D. A. Soares & L. Cordoni Jr.), Londrina: Editora UEL/ABRASCO/NESCO. 2001.

GOMES, A. S. J. **Modelos técnicos assistenciais em saúde.** Rio de Janeiro: Husitec, 2006.

SILVA, Silvio Fernandes. **A construção do SUS a partir do município.** São Paulo: Hucitec, 1996.

BRASIL. **Programa saúde da família.** 2003. www.saude.gov.br/programas

_____. **Programa agentes comunitários de saúde.** 2003. www.saude.gov.br/programas

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

• **INTRODUÇÃO AO RACIOCÍNIO CLÍNICO**

Fundamentar o conhecimento que subsidia o caminho cognitivo para a tomada de decisões em saúde. Levantar dados para a construção de hipóteses clínicas. Identificar sinais e sintomas-chaves para o raciocínio diagnóstico, além dos fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. Interpretar exames laboratoriais e de imagem complementares do raciocínio diagnóstico em saúde.

Bibliografia

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARVALHO EC; JESUS CAC.; BACHION MM. **Raciocínio clínico e estabelecimento dos diagnósticos dos resultados e das intervenções de enfermagem**. In: Garcia TR; Egry EY. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed 2010. p134-42.

CERULLO, JASB; CRUZ, DALM. Raciocínio clínico e pensamento crítico. **Rev. Latino-Am. Enferm.** v. 18, n. 1. 6 telas. jan-fev. 2010.

FISCHBACH, F.T.; DUNNING, M.B. **Manual de enfermagem: Exames laboratoriais e diagnósticos**. 8Ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2010;

CORRÊA, C.G. **Raciocínio clínico: o desafio do cuidar**. Tese (Doutorado em Enfermagem). - Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2003.

ICN – INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem** – CIPE versão 2.0. Tradução Heimar de Fátima Marin. São Paulo: Argol, 2011.

ICN – INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem** – CIPE versão 1.0. Tradução Heimar de Fátima Marin. São Paulo: Argol, 2007.

JESUS, C.A.C. **Raciocínio clínico de graduandos e enfermeiros na construção de diagnósticos de enfermagem**. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 230f. 2000.

LOPEZ M. **O processo diagnóstico nas decisões clínicas: ciência, arte e ética**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

RAVEL, R; **Laboratório clínico: Aplicação clínica dos dados laboratoriais**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 616p

- **ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA**

Aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em nefrologia e urologia. Atuação do profissional enfermeiro no tratamento substitutivo da hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal (doador, receptor, captação de órgãos).

Bibliografia

BARROS, Elvino et al. **Nefrologia**: Rotinas, Diagnóstico e Tratamento. 2ªed. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1999.

WERNECK, Francisco. **Nefrologia em Geriatria**. Rio de Janeiro, Rubio, 2008.

CRUZ, Jenner et a. **Atualidades em Nefrologia**. São Paulo, Sarvier, 2008.

FERMI, Márcia. **Manual de Diálise para enfermagem**. Rio de Janeiro, Medsi, 2003.

DAUGIAS, JohnT, et al, **Manual de Diálise**. São Paulo: edições Medsi, 2009.

LERMA, Edgar V. ; BERNS, Jeffrey S.; NISSENSON, Allen R. Current, **Diagnóstico e tratamento**: nefrologia e hipertensão. Mc Graw-Hill, 1ª edição, 2011.

MANFRO, Noronha, Silva, Filho. **Manual de Transplante renal**. Manole, 2003.

- **TECNOLOGIAS EMERGENTES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Tecnologias da Informação e Comunicação quanto à sua aplicabilidade na educação em saúde. Aprendizagem Eletrônica. Aprendizagem colaborativa e significativa. Práticas inovadoras da educação em saúde à comunidade.

Bibliografia

AMORA, Dimmi. Professor, você está preparado para ser dono de um meio de comunicação de massa? FREIRE, Wendel (org) AMORA, D; SANTOS, Edméa O.dos; LEITE, Lígia S.; SILVA, Marco; FILË, Valter. **Tecnologia e Educação**: as mídias na prática docente. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak editora. 2011. 15-30

APARICI, Roberto; ACEDO,Sara Osuna. Aprendizagem Colaborativa e ensino virtual: uma experiência no dia-a-dia de uma universidade a distância. In: SILVA,Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio. **Educação Online**: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2010. 137-156p

BARBOSA, Conceição A.P; SERRANO, Claudia A. O Blog como ferramenta para construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa. 2005. [Online] Disponível em http://arquivos.unama.br/nead/graduacao/ccet/engenharia_civil/.../011tcc3.pdf. Acesso em 10/04/2010.

BATISTA, Nildo; BATISTA, Sylvia Helena; GOLDENBERG, Paulete; SEIFFERT, Otília; SONZOGNO, Maria Cecília. O Enfoque Problematizador na formação de profissionais da saúde. **Revista Saúde Pública**. 39:(2) 2005. 231-7p.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis 3ed. (RJ): Vozes. 2009. 216p.

CROSSETTI, Maria da Graça O; BITTENCOURT, Greicy Kelly G.D; SCHAURICH, Diego; TANCCINI, Thaíla; ANTUNES, Michele. Estratégias de Ensino das Habilidades do Pensamento Crítico na Enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 30:(4) dez 2009. 732-41p.

FELIPINI, Dailton. E Learning: o ensino do próximo milênio. 2010. [Online] Disponível em <http://www.e-commerce.org.br> Acesso em 11/11/2010.

FERREIRA, Benedito. **Redes Sociais e Educação. Entrevista**. Revista de Informática Aplicada vol. 6 - nº 02 - jul/dez 2010.

- **GESTÃO DE RISCO**

Ensino dos princípios da Segurança do Paciente na formação inicial do Enfermeiro, sendo que estes devem concentrar sua ação na prevenção de reação adversa, erros/eventos adversos e evento sentinela durante os cuidados prestados aos pacientes em Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Internação Hospitalar.

Bibliografia

D'INNOCENZO, M. (coord.). **Indicadores, auditorias, certificações: ferramentas de qualidade para a gestão em saúde**. São Paulo: Martinari, 2006.

FELDMAN, L.B. **Gestão de Risco e Segurança Hospitalar: prevenção de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento** São Paulo: Martinari, 2008.

GALLOTTI, R.M.D. **Eventos adversos e óbitos hospitalares em serviço de emergências clínicas de um hospital universitário terciário: um olhar para a qualidade da atenção**. Tese (Doutorado em Emergências Clínicas) - Faculdade de Medicina, Universidad de São Paulo, São Paulo, 2003.

HARADA, M.J.C.S. **Gestão em Enfermagem: Ferramenta para a prática segura**. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.

LÓPEZ, F.J.M.; ORTEGA, J.M.R. **Manual de gestión de riesgos sanitários**. Madri-Espanha: Dias de Santos, 2001.

MARQUES, T.C. et al. **Erros de administração de antimicrobianos identificados em estudo multicêntrico brasileiro**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. 2008;44(2) : 305-14.

SANTOS AE. **Eventos adversos com medicações em serviços de emergências: condutas profissionais dos enfermeiros**. In: Anais do 9º Encontro de Enfermagem e Tecnologia; 2004; São Paulo [CD-ROM]. São Paulo Centro de Estudos de Enfermagem 8 de Agosto do Hospital 9 de Julho; 2004. p.30-5.

WACHTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2010

National Coordinating Council for Medications Errors Reporting and Prevention. The NCCMERP taxonomy of medication errors [Página na Internet]. [acesso 2007 junho 22]. Disponível em: <http://www.nccmerp.org/taxo0514.pdf>

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Plano de trabalho para rede de enfermagem e a segurança do paciente**. Organização pan-americana de saúde/oma; 2007.

- **PRÁTICAS OBSTÉTRICAS**

Atividade prática-teórica no ciclo gravídico-puerperal em Centro Obstétrico. Assistência de enfermagem no pré-parto e parto, assistindo o nascimento como prática fisiológica. Estímulo ao aleitamento materno precoce em sala de parto. Cuidado de Enfermagem no período puerperal imediato/Greenberg.

Bibliografia:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério**. Assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasil: Ministério da Saúde, 2003.

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARVALHO, Geraldo. **Enfermagem em Obstetrícia**. São Paulo: EPU, 1990.

GONZAGA, Francisco L.; SOARES, Lívio Cavalcanti. **Princípios Emergenciais em Obstetrícia**. São Paulo: BYK, 1999.

OLIVEIRA, Maria Emília, MONTICELLI, Marisa, BRÜGGEMANN, Odaléa. **Enfermagem Obstétrica e Neonatológica: textos fundamentais**. 2ªed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

RABBONI, Alexandre. **Aleitamento Materno: um banho de vitalidade**. São Paulo: Weleda, 2001.

REZENDE, Jorge de.; MONTENEGRO, Carlos Antônio. Barbosa. **Obstetrícia Fundamental**. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ZIEGEL, Erna E., CRANLEY, Mecca S. **Enfermagem Obstétrica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.

- **INOVAÇÕES EM SAÚDE COLETIVA**

A clínica ampliada. Ferramentas de gestão da clínica. Novas tecnologias e sua inserção no SUS. Redes de atenção à saúde. O “estado da arte” da saúde coletiva no Brasil.

Bibliografia

AMARAL MA, Campos GWS (no prelo). **Organização do trabalho e gestão do cuidado em saúde: uma metodologia de co-gestão**. São Paulo: LAB.

BARBOSA, VBA. **Educação permanente na estratégia saúde da família: uma proposta a ser construída** Botucatu; s.n; 2008. 148 p.

BORDENAVE, JED. **Alguns fatores pedagógicos**. In: Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos CADRHU (J. P. Santana & J. L. Castro, org.) Natal: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde/ Editora da UFRN; 1999.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Oficina integralidade da Atenção-Redes de Atenção à Saúde. Joenville: Secretaria de Atenção à Saúde, 2007.**

BRASIL. Ministério de Saúde. **PORTARIA Nº 399/GM DE 22 DE FEVEREIRO DE 2006**. Dispõe sobre o Pacto da Saúde. Brasília: 2006.

CAMPOS GWS, Amaral MA. **A clínica ampliada e compartilhada, a gestão democrática e redes de atenção como referenciais teórico-operacionais para a reforma do hospital**. Ciênc. Saúde Coletiva. 2007; 12(4): 849-859.

CONASEMS, IDISA. **Redes de atenção no SUS: o pacto pela saúde e redes regionalizadas de ações e serviços de saúde**. Gilson de Carvalho et al.; organizador: Silvio Fernandes da Silva, Campinas, SP. 2008.

FRANCO TB, Magalhães Jr HM. **Integralidade na Assistência à Saúde: A Organização das Linhas do Cuidado**. In: MERHY, Emerson Elias. **O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 2. ed. São Paulo, SP; Hucitec, 2004.

LIMA MADS, Ramos DD, Rosa RB, Nauderer TM, Davis R. **Acesso e acolhimento em unidades de saúde na visão dos usuários**. Acta Paul Enferm. 2007; 20(1):12-17.

MERHY EE, Franco TB. **Por uma Composição Técnica do Trabalho centrada no campo relacional e nas tecnologias leves**. Saúde em Debate. 2003; 27(65).

PIRES MRGM; Gottens LBD. **Análise da gestão do cuidado no Programa de Saúde da Família: referencial teórico-metodológico**. Rev. bras. enferm. 2009; 62(2).

TRAVASSOS C, Martins M. **Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde**. Cad. Saúde Pública. 2004; 20 (sup 2): S190-S198.

MENDES, EV. Revisão Bibliográfica sobre redes de atenção à saúde. Disponível em: http://www.saude.sc.gov.br/PSF/Textos/oficina_atencao_saude/index.htm.

3.3 INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A missão do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, bem como a do Colegiado de Enfermagem é formar enfermeiros generalistas, tendo como fio condutor a Atenção Primária à Saúde nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão, que sejam protagonistas e líderes do processo de cuidado integral à saúde individual e coletiva, valorizando a interdisciplinaridade e a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para o alcance dessa missão, o Departamento e o Colegiado de Enfermagem vem buscando articular as suas áreas de conhecimento procurando integrar o ensino, a pesquisa e a extensão; implementar mudanças nas disciplinas de graduação com vistas à flexibilização da carga horária, a integração interdisciplinar contemplando, como eixo condutor, a Atenção Primária de Saúde e os princípios do Sistema Único de Saúde; implementar e valorizar os projetos acadêmicos nos espaços definidos em convênios com órgãos/instituições que desenvolvem ações que integrem o ensino, pesquisa e extensão; incentivar/fortalecer núcleos de pesquisa para o desenvolvimento de projetos com a participação de acadêmicos de graduação e pós-graduação e trabalhadores dos serviços/comunidade; implementar a formação dos docentes em metodologias ativas de ensino; racionalizar a carga de trabalho docente de maneira que exista um equilíbrio entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.4 MATRIZ CURRICULAR - (respeitar o formato para núcleos temáticos, eixos curriculares ou áreas de conhecimento e/ou respeitando as DCNs e ainda ao modelo fornecido pela PROGRAD/DIVEN)

MODELO - anexo I

3.5 ORGANIZAÇÃO - FORMATO DOS ESTÁGIOS

Os Estágios Curriculares estão distribuídos na 1ª. série com uma carga horária de 68 (sessenta e oito) horas/aulas; na 2ª. série com 102 (cento e duas) horas/aulas; na 3ª. série com 153 (cento e cinquenta e três) horas/aulas; na 4ª. série com 204 (duzentas e quatro) horas/aulas e por fim na 5ª. série com 680 (seiscentas e oitenta) horas/aulas.

- **Estágio Curricular Supervisionado Direto:** é um instrumento fundamental aos acadêmicos, para fazer com que o aluno aplique na prática os conhecimentos adquiridos na academia.

O estágio curricular configurado, sob esta concepção como parte integrante do processo ensino-aprendizagem apresenta algumas peculiaridades de operacionalização.

Nesta modalidade o Docente acompanha um grupo de no máximo 5 (cinco) acadêmicos em cada campo de estágio. Estes ocorrem com uma carga horária específica a cada disciplina de estágio no segundo semestre da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série.

- **Estágio Curricular Supervisionado Semi-Direto:** têm um papel estratégico na formação do acadêmico como profissional qualificado.

Colocando em prática a teoria, o acadêmico, em contato com profissionais de sua futura área de atuação, tem a oportunidade de aprimorar sua técnica e de adquirir a maturidade indispensável que, posteriormente, irá qualificá-lo como profissional capacitado.

O estágio curricular supervisionado é oferecido, na última série do curso e tem um papel estratégico na formação do acadêmico como profissional qualificado. É uma etapa importante na formação do estudante por lhe trazer maturidade profissional e técnica, contato com profissionais da área, vivência e convivência com pessoas e a oportunidade de conectar o saber ao fazer.

O Estágio Supervisionado em Enfermagem ocorre na 5ª. série com uma carga horária de 680 (seiscentas e oitenta) horas, o que corresponde a 20 (vinte) semanas, distribuídas em 2 (dois) campos de estágio: 340 (trezentas e quarenta) horas em Unidade Hospitalar e 340 (trezentas e quarenta) horas em Unidade de Saúde com a Estratégia Saúde da Família.

Estágio não-obrigatório: em Enfermagem é uma atividade integrada de extensão de caráter voluntário e interesse acadêmico. Tem como finalidade proporcionar ao acadêmico a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teórico-práticos apreendidos nas disciplinas integrantes do currículo à prática profissional, fornecendo-lhe vivência no cuidar do indivíduo, família e comunidade, inerente a sua realidade social. Pois é quando o acadêmico tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano do enfermeiro, enfrentando problemas, propondo soluções, avaliando resultados obtidos. Oferecendo assim subsídios para a autonomia e capacidade crítica indispensáveis ao futuro profissional de saúde.

3.5.1 CARGA HORÁRIA DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2012	1ª. Série = 486 horas Sendo: Disciplina 102 h/a Aulas Teórico-prática = 66 h/a x 3 turmas (com 14 alunos cada) = 198 h Estágio de supervisão direta = 36 h/a x 8 turmas (com 5 alunos cada) = 288 h/a	-----
2013	2ª. Série = 850 horas Sendo: Disciplina 170 h/a Teórico –prático = 102 h/a x 6 turmas (com 7 alunos cada) = 612h/a Estágio de supervisão direta = 68 h/a x 8 turmas (com 5 alunos cada) = 544h/a	1ª. série = 544 horas Sendo: Disciplina de estágio com supervisão direta = 68 h/a x 8 turmas (com 5 alunos) = 544h/a
2014	3ª. Série = 2.584 horas Sendo: Disciplina 340 h/a Teórico –prático = 170h/a x 2 turmas (com 20 alunos) =340 h/a Estágio de supervisão direta = 170h/a x 7 turmas (com 5 alunos cada) =1190 h Sendo: Disciplina 306 h/a Teórico –prático = 153h/a x 2 turmas (com 20 alunos cada) =306 h Estágio de supervisão direta = 153 h/a x 7 turmas (com 5 alunos cada) = 1071 h/a	2ª. série = 816 horas Sendo: Disciplina de estágio com supervisão direta = 102 h x 8 turmas = 816 h/a
2015	4ª. Série = 12. 240 horas 816 h x 0,5 p/ aluno = 408 h x 30 turmas = (com um 1 aluno cada) = 12. 240 horas	3ª. série = 1.224 horas Sendo: Disciplina de estágio com supervisão direta = 153 h/a x 8 turmas (com 5 alunos cada) = 1.224 horas
2016	-----	4ª. série = 1.632 horas Sendo: Duas Disciplina de estágio com supervisão direta = 204 h/a x 8 turmas (com 5 alunos cada) = 1.632 horas
2017	-----	5ª. série = 13.600 horas Sendo: Disciplina de estágio com supervisão semi-direta = 680 h/a x 0,5 p/ aluno = 340 h/a x 40 turmas (com um 1 aluno cada) = 13.600
	Total currículo 3 = 16.160 horas	Total currículo 4 (novo) = 17.272 horas

3.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA, VIDEOS, ENSAIOS, PRODUÇÃO DE MATERIAL, ARTÍSTICA, MUSICAL, RELATÓRIOS CIENTÍFICOS, ENTRE OUTROS)

O Trabalho de Conclusão de Curso (um conjunto de estudo, de pesquisa e de reflexão) visa a reforçar os conteúdos ministrados ao discente, dando a este a oportunidade de desenvolver procedimentos metodológicos e de pesquisa que lhe propiciem sistematizar, na prática, as noções teóricas adquiridas.

Portanto, consiste em realizar uma pesquisa orientada e favorável ao desenvolvimento da produção científica nas últimas séries curriculares, que tem como um de seus objetivos o estímulo à pesquisa e extensão, dando-lhe ainda oportunidades para participar de congressos e de realizar publicações científicas.

As Disciplinas de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, com uma carga horária de 17 (dezessete) horas cada uma, estão distribuídas no 2º. Semestre da 4ª. série e 1º. Semestre da 5ª. série respectivamente.

3.6.1 CARGA HORÁRIA DE SUPERVISÃO DO OTCC

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2015	1.360 horas	-----
2016	-----	680 horas
2017	-----	680 horas

3.7 PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

Laboratórios do Bloco M (Existentes)

Centro Anatômico e Osteologia – M 29 – 31 – 33 – 34 –35
 Parasitologia Humana – M 36
 Histologia e Embriologia – M 55
 Citogenética e Evolução – M 40 e 40-A
 Laboratório de Técnicas Histológicas – M 41
 Biologia Celular – M 67
 Higiene Social e Análise de Água – M 74
 Fisiologia Humana e Biofísica – M 75
 Microbiologia – M 28
 Imunologia – M 28
 Semiologia e Semiotécnica – M 868
 Laboratório de Informática – M S/Nº

4 - CORPO DOCENTE

4.1 NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO

ANO	EFETIVOS		TEMPORARIOS	
	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2013	28	1**	10	_____
2014		3*		_____
2015		2*+1**		_____
2016		1*	_____	10
2017				

* Para a efetivação do currículo é necessário a contratação de 6 (seis) professores efetivos 40 horas, e a manutenção do contrato dos 10 (dez) colaboradores existentes, estes se referem à necessidade do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública.

** Quanto aos demais Departamentos a solicitação de dois professores são para suprir as disciplinas de: Inglês Instrumental, com uma carga horária de 51 horas a ser ministrada no ano de 2013 e Nutrição e Dietética com uma carga horária de 68 horas a ser ministrada no ano de 2015.

4.2 CLASSE E TITULAÇÃO (em números)

Titulares	0
Associados	0
Adjuntos	12
Assistentes	10
Auxiliares	0
Temporários	16
TOTAL	38

4.3 REGIME DE TRABALHO (em números)

Dedicação Exclusiva (TIDE)	22
Tempo Integral (40 horas)	6
TOTAL	28

Tempo Parcial

12 horas	0
20 horas	10
24 horas	0
TOTAL	10

4.4 OUTRAS INFORMAÇÕES (necessárias e complementares à formação acadêmica)

A descrição do item 4.2 e 4.3 se referem aos professores já existentes no curso de Enfermagem.

5 - RECURSOS MATERIAIS

5.1 Necessidade de recursos materiais e equipamentos para **IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO** do curso face aos recursos existentes.

ATUAL	PREVISÃO	ANO
01- Umidificador de oxigênio com extensão e máscara	03- Umidificador de oxigênio c/ extensão e máscara R\$ 90,00	2014
01- Suporte de soro regulável em aço inox com rodízio	05- Suporte de soro regulável em aço inox com rodízio R\$945,00	2014
05- Bandeja média de inox 30x20x1,5 cm	05- Bandeja média de inox 30x20x1,5 cm R\$250,00	2014
05- Bandeja grande de inox	03- Bandeja grande de inox 48X32X1,5 R\$390,00	2013
05- Cuba rim – aço inox 750 ml	05- Cuba rim – aço inox 750 ml R\$170,00	2014
02- Cubas redondas 140 ml, 8X4 cm aço inox	05- Cubas redondas 140 ml, 8X4 cm aço inox R\$50,00	2014
05- Almotolia 250 ml reta transparente	15- Almotolia plástica 250 ml reta transparente R\$30,00	2013
05- Tesoura de Mayo reta 14 cm	10- Tesoura de Mayo reta 14 cm 250,00	2013
05- Pinça hemostática Kelly 14 cm	10- Pinça hemostática Kelly reta 14 cm R\$210,00	2013

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 007, DE 25 DE MARÇO DE 2013. FL. 71 DE 75.

05- Pinça Dente de Rato 14 cm	10- Pinça Dente de Rato aço inox 14 cm R\$90,00	2013
05- Pinças Anatômicas aço inox – 14 cm	10- Pinças Anatômicas aço inox – 14 cm R\$95,00	2013
05- Pinças Kocher aço inox 14 cm	10- Pinças Kocher reta aço inox 14 cm R\$270,00	2013
01- Tesoura p/ retirada pontos aço inox – retas 13 cm	05- Tesoura p/ retirada pontos aço inox – retas 13 cm R\$100,00	2013
	03- Reanimador de silicone adulto autoclavável com reservatório protec R\$200,00	2014
	03- Colar cervical resgate “stifneck” branco nos tamanhos (1 de cada tamanho) P/M/G R\$18,00	2014
	01 NOTEBOOK ACER NXRP6AL002 AS5750Z-4883 DC B960 320GB 4 GB W7HB HDMI 15.6 LED HD- R\$1300,00	2013
	01 MULTIFUNCIONAL LASER HP HARDWARE CE847A#696 LASERJET M1132 MFP IMPRIME/COPIA/DIGITALIZA R\$600,00	2013
	03- Escadinha de 2 degraus com pintura epóxi branca, com anti derrapante e andaes na cor branca R\$540,00	2013
	30- Poltrona fixa diretor maiorca azul designflex estofadas R\$6750,00	2014
	01- Condicionador de Ar split 30000 BTUs SI/SE 30F branco 220 v R\$3.000,00	2013
	Cardioversor Cardioserv R\$7.000,00	2015
	01- Cilindro para Oxigênio Medicinal 3 litros R\$470,00	2014
	01- Válvula reguladora para cilindro de oxigênio R\$ 170,00	2013
	01- Cânula de traqueostomia de aço inox – nº 05 média R\$50,00	2014
	01- caixa de tubo endotraqueal com balão número 7/7,5/8 e 9(1 caixa de cada) 120,00	2014
	01- Cânula de traqueostomia plástica – nº 07 R\$50,00	2014
	Seladora hospitalar barra quente com pedal R\$478,00	2013
	02- Embalagem bobina tubular grau cirúrgico para esterilização rolo bobina 15 cm(108,00), 20 cm(148,00), 30cm(225,00) (2 rolos cada) total: 976,00	2013
	10- Almotolia plástica 250 ml reta escura R\$20,00	2013
	01- Conjunto de Cânula de Guedel R\$30,00	2013
	01- Drenos de tórax siliconizado R\$ 100,00	2013
	01 pacote de dreno de pen rose não estéril nº 3(R\$13,00) e 4(R\$18,00) total: R\$31,00	2013

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 007, DE 25 DE MARÇO DE 2013. FL. 72 DE 75.

	02- Pinça Pean 16 cm R\$52,00	2013
	03-Máscara de silicone nº4 para reanimador adulto R\$ 150,00	2013
	02 conjunto- Máscara de Venturi adulto protec R\$50,00	2013
	02- Máscara de alta concentração adulto R\$40,00	2013
	03 Reservatório para reanimador manual adulto protec R\$84,00	2013
	03 fixador para cânula de traqueostomia trach fix R\$135,00	2013
	03- Fixador para tubo endotraqueal adulto trach fix R\$87,00	2013
	01 conjunto de laringoscópio com 3lâminas curvas R\$ 370,00	2013
	01 monitor multiparamétrico dixtal modelo dx 2120 R\$10.400,00	2013
	01 eletrocardiograma modelo ep 12 R\$5.000,00	2013
	01 carro de emergência completo bio Mn inox R\$2.200,00	2013
	01 prancha longa em compensado R\$240,00	2013
	01 conjunto de cinto para prancha com 3 cintos R\$40,00	2013
	01 imobilizador lateral de cabeça R\$150,00	2013
	15 equipo de pressão venosa central R\$90,00	2013
	03tubos Gel para ultrassom R\$6,00	2013
	03 jogos de tala aramada em EVA para imobilização de fraturas R\$162,00	2013
	05 Máscara de RCP descartável R\$60,00	2013
	03 mandril adulto para entubação endotraqueal R\$ 130,00	2013
	01 bombas de infusão ST 55072 R\$7.000 ,00	2014
	01 Ventilador mecânico dixtal modelo 3012 R\$39.800 ,00	2015
	03 espaço morto adulto 15 cm R\$ 120,00	2015
	01 pacote de 100 unidades eletrodo descartável com gel meditrace adulto R\$ 46,00	2013
	01 Mesa Cirúrgica 6 movimentos Chassis epóxi mec/ s 30 MECSUL – R\$ 11.200,00	2014
	01 Foco auxiliar 4 tubos rodízio sistema de freios lâmpada cirúrgica FA 2000 – 04 Medpej – R\$ 6. 681,00	2014

ANEXO I DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 007, DE 25 DE MARÇO DE 2013. FL. 73 DE 75.

	6 painéis modulares – régua de gases medicinais – R\$ 1. 680,00	2013
	Detector fetal portátil (2 unidades) Modelo DF-25 GL (R\$ 310,00)	2015
	Mesa de Parto (1 unidade) Mesa de parto metropolitana, Inox GIM 2126/1 600,00,,,,,	2015
	Kit anatomia e fisiologia sexual (1 unidade) Modelo pélvico de acrílico, quadro imantado, seio de silicone, vulva de silicone, pênis com suporte, uretra, ejaculação e sêmen artificial, manual de utilização com dinâmicas e avaliação do processo, DVD para manuseio. SEMINA EDUCATIVA – R\$2.000,00	2015
	Kit gestação, amamentação e cuidados com a mama (1 unidade) Seio na prancha, seio de silicone, seio de pano, recém-nascido, pelve feminina em tecido, quadro imantado, boneca parto normal, sacola especial para transporte SEMINA EDUCATIVA, código KGA – R\$ 2.000,00	2015
	Kit reprodutor feminino e masculino (1 unidade) Vulva de silicone e pênis de 13,5 cm com escroto SEMINA EDUCATIVA código KRFM - R\$500,00	2015
	Pelve feminina de tecido (1 unidade) Fabricado em tecido especial estampado em tamanho natural para a simulação de parto com o recém-nascido. código PFT SEMINA – R\$500,00	2015
	Kit Papanicolau (10 unidades) Espéculo, Luva EVA, Espátula de Ayres, Escôva e Porta Lâmina e Lâmina de Vidro Estéril grau cirúrgico - Adlin Pequeno (Cirúrgica Passos R\$ 2,83) unitários x 10= 28,30	2015
	Foco clínico Ginecológico (1 unidade) Foco luz ginecológico com espelho para exames FC3000 Medpej (Cirúrgica Passos R\$432,00)	2015
	Exame de Mamas (2 unidades) Modelo em forma de colete para Auto Exame da Mama TGD-4050 – Anatomic (Cirúrgica Passos R\$ 1.134,00)	2015
	Banqueta auxiliar do parto humanizado (1 unidade) Contato: marília Largura (11) 3865- 5229 ou Sarita (11) 6747-1976 – mlargura@ajato.com.br ou Sarita@tribaltapetes.com.br (R\$ 550,00)	2015

	<p>Simulador de Parto (1 unidade) <u>Simulador de Parto PROMPT Básico (Permite Simulação de Distócia de Ombro)</u> Este simulador de parto PROMPT inclui o bebê normal com placenta e cordão umbilical separados e permite os seguintes procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parto normal, Parto em posição de quatro pontos, Parto a vácuo <p>Gestão de distocia de ombro Partos fórceps: extração com tração e com rotação e Extração da placenta (Civiam <u>(11) 3884-2423</u> (R\$ 15.000,00)</p>	2015
	Valor total = R\$ 133.915,30	

5.2 LABORATÓRIOS / SALAS DE AULA / SALAS ESPECIAIS

ATUAL	PREVISÃO	ANO
01 Laboratório de Informática	0	
01 Laboratório de Práticas de enfermagem (Semiologia e Semiotécnica) (Utilização em Parceria com o Curso de Medicina)	0	2013
1 Laboratório de Práticas de enfermagem (Simulação) (Utilização em Parceria com o Curso de Medicina) *		
03 Salas de aula**	1 Sala de aula	2016

* Espaço físico existente, necessita de reforma para adequações, M – 68 e 70.

** Espaço a ser construído, com valor aproximado de R\$40.000,00.

5.3 BIBLIOTECA (S) - PREVISÃO DE NÚMERO DE TÍTULOS, DE EXEMPLARES E DE PERIÓDICOS PARA IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO DO CURSO.

* Lista de Livros por Ano de aquisição (em anexo)
Valor Total R\$ 80.000,00

5.4 OUTROS

Apresentar em anexo:

- Declaração de aceite dos Departamentos envolvidos com a nova grade curricular. **ANEXO III**
- Grade de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. **ANEXO IV**

Ponta Grossa, 14 de novembro de 2012

COORDENADOR(A) DO CURSO

ANEXO II DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 007, DE 25 DE MARÇO DE 2013. FL. 01 DE 12.

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Turno: INTEGRAL
Currículo nº. 04
 A partir de 2014

Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 6.067 de 31.01.06, D.O.E. de 31.01.06.
 Renovação de Reconhecimento Decreto nº 3.137 de 28.10.11, D.O.E. nº 8.579 de 28.10.11.

Para completar o currículo pleno do curso superior de graduação em Bacharelado em Enfermagem, o acadêmico deverá perfazer um total mínimo de 4.800 (quatro mil e oitocentas) horas, sendo 1.309 (mil e trezentas e nove) horas em disciplinas de Formação Básica Geral, 1.921 (mil, novecentas e vinte e uma) horas em disciplinas de Formação Específica Profissional, 1.207 (mil duzentas e sete) horas de Estágio Supervisionado, 153 (cento e cinquenta e três) horas em disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento e 210 (duzentas e dez) horas de Atividades Complementares, distribuídas em, no mínimo, 05 (cinco) anos e, no máximo, 07 (sete) anos letivos.

É o seguinte o elenco de disciplinas que compõe o curso:

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
103147	Bioquímica	68
308068	Citologia, Histologia e Embriologia	136
308503	Genética e Evolução Humana	68
303503	Biofísica	68
306502	Metodologia do Trabalho Científico (*)	51
505527	Inglês Instrumental (*)	51
303504	Parasitologia Humana	68
301058	Farmacologia	136
303505	Fisiologia Humana	136
305043	Imunologia	68
306543	Prática Integradora I	68
308504	Microbiologia (**)	68
	Sub-total	1.309

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
306503	Saúde Coletiva I	68
306504	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I (*)	85
306505	Práticas de Saúde (**)	51
306506	Sistematização da Assistência de Enfermagem	68
306507	Saúde Coletiva II	68
306508	Práticas do Cuidar I (*)	102
306509	Epidemiologia	68
306510	Educação em Saúde	68
306511	Nutrição Humana e Dietética	68
306512	Prática Integradora II	68
306513	Psicologia Aplicada a Enfermagem (*)	51
306514	Bioestatística (*)	68
306515	Enfermagem em Saúde do Adulto (*)	153
306516	Enfermagem em Saúde do Idoso (*)	51
306517	Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica (*)	68
306518	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centra de Material	51
306519	Ética e Bioética em Enfermagem (**)	51

306520	Prática Integradora III	68
306521	Gerenciamento em Enfermagem	68
306522	Metodologia da Pesquisa (*)	51
306523	Enfermagem em Emergência (*)	68
306524	Enfermagem em Cuidados Intensivos (*)	51
306525	Enfermagem na Saúde da Mulher (*)	102
306526	Saúde neonatal, Pediátrica e do Adolescente (*)	
306527	Saúde e Meio Ambiente (**)	85
306528	Planejamento e Avaliação em Saúde (**)	51
306529	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I (**)	68
		17
306530	Prática Integradora IV	68
306531	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (*)	17
Sub-total		1.921

DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
306532	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II (*)	68
306533	Práticas do Cuidar II (**)	102
306534	Enfermagem no Cuidado do Adulto e do Idoso(**)	153
306535	Enfermagem no Cuidado à Mulher, à Criança e ao Adolescente (**)	153
306536	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico (**)	51
306537	Estágio Supervisionado em Enfermagem	680
Sub-total		1.207

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
<i>CÓDIGO</i>		
306538	Enfermagem em Nefrologia	3 ^a 51
306539	Introdução ao Raciocínio Clínico	3 ^a 51
306540	Tecnologias Emergentes para Educação em Saúde	4 ^a 51
306541	Gestão de Risco	4 ^a 51
306542	Práticas Obstétricas	5 ^a 51
306544	Inovações em Saúde Coletiva	5 ^a 51
Sub-total		153

Nota - Os símbolos pospostos às disciplinas têm a seguinte correspondência:

- * disciplina de meio ano de duração, ofertada no primeiro semestre,
- ** disciplina de meio ano de duração, ofertada no segundo semestre,
- *** disciplinas trimestrais.
- ° disciplina ofertada na modalidade a distância

Obs. O acadêmico deverá cursar (03) três Disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento, num total de 153 (cento e cinquenta e três) horas, conforme especificação no fluxograma. Sendo que a disciplina Práticas Obstétricas quando escolhida pelo acadêmico terá características de estágio com supervisão direta.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado será desenvolvido de conformidade com o respectivo regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Requisito essencial e obrigatório para obtenção do diploma, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, por meio da disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e de defesa do Trabalho perante Banca Examinadora, conforme regulamento específico.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para obter a sua graduação, o acadêmico deverá cumprir, no mínimo, 210 (duzentas e dez) horas em atividades complementares, regulamentados pelo Colegiado de Curso.

PRÁTICA ESPORTIVA

A atividade de Prática Esportiva será desenvolvida pelo acadêmico como atividade opcional.

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL		
1	Ciências Biológicas e da Saúde	1.1 - Anatomia Humana 1.2 - Citologia, Histologia e Embriologia 1.3 - Genética e Evolução Humana 1.4 - Biofísica 1.5 - Metodologia do Trabalho Científico 1.6 - Parasitologia Humana 1.7 - Farmacologia 1.8 - Fisiologia Humana 1.9 - Patologia Geral 1.10 - Imunologia 1.11 - Prática Integradora I 1.12 - Microbiologia
2	Ciências Exatas e Naturais	2.1 - Bioquímica
3	Ciências Humanas, Letras e Artes	3.1 - Cidadania e Sociedade 3.2 - Inglês Instrumental 3.3 - Sociologia Aplicada a Enfermagem

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

1	Ciências Biológicas e da Saúde	1.13 - Saúde Coletiva I 1.14 - Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I 1.15 - Práticas de Saúde 1.16 - Sistematização da Assistência de Enfermagem 1.17 - Saúde Coletiva II 1.18 - Práticas do Cuidar I 1.19 - Epidemiologia 1.20 - Educação em Saúde 1.21 - Nutrição Humana e Dietética 1.22 - Prática Integradora II 1.23 - Psicologia Aplicada a Enfermagem 1.24 - Bioestatística 1.25 - Enfermagem em Saúde do Adulto 1.26 - Enfermagem em Saúde do Idoso 1.27 - Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica
---	--------------------------------	--

- 1.28 - Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material
- 1.29 - Ética e Bioética em Enfermagem
- 1.30 - Prática Integradora III
- 1.31 - Gerenciamento em Enfermagem
- 1.32 - Metodologia da Pesquisa
- 1.33 - Enfermagem em Emergência
- 1.34 - Enfermagem em Cuidados Intensivos
- 1.35 - Enfermagem na Saúde da Mulher
- 1.36 - Saúde Neonatal, Pediátrica e do Adolescente
- 1.37 - Saúde e Meio Ambiente
- 1.38 - Planejamento e Avaliação em Saúde
- 1.39 - Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I
- 1.40 - Prática Integradora IV
- 1.41 - Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II

DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

- | | | |
|---|--------------------------------|---|
| 1 | Ciências Biológicas e da Saúde | 1.42 - Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II
1.43 - Práticas do Cuidar II
1.44 - Enfermagem no Cuidado do Adulto e do Idoso
1.45 - Enfermagem no Cuidado à Mulher, à Criança e ao Adolescente
1.46 - Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico
1.47 - Estágio Supervisionado em Enfermagem |
|---|--------------------------------|---|

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

- | | | |
|---|--------------------------------|---|
| 1 | Ciências Biológicas e da Saúde | 1.48 - Enfermagem em Nefrologia
1.49 - Introdução ao Raciocínio Clínico
1.50 - Tecnologias Emergentes para Educação em Saúde
1.51 - Gestão de Risco
1.52 - Práticas Obstétricas
1.53 - Inovações em Saúde Coletiva |
|---|--------------------------------|---|

EMENTÁRIO

103147- BIOQUIMICA

A célula e sua organização bioquímica. Estrutura e função de carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Enzimas e cinética enzimática de Michaelis-Menten. Metabolismo oxidativo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Glicogênese e Gliconeogênese. Biossíntese de lipídeos. Integração metabólica.

303126- ANATOMIA HUMANA

Introdução ao estudo da anatomia humana. Nomenclatura anatômica, planos e eixos. Conceito e delimitação dos sistemas orgânicos. Sistema digestório, circulatório, respiratório, urinário e genital. Sistema endócrino, ósseo, muscular, articular, tegumentar e nervoso. Vivências práticas em laboratório.

308068- CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Noções de microscopia óptica. Análise da célula sob o ponto de vista ultraestrutural e fisiológico. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivos, musculares e nervosos. Fecundação, segmentação, implantação, gastrulação. Anexos embrionários e desenvolvimento do embrião. Vivências práticas em laboratório.

308503- GENÉTICA E EVOLUÇÃO HUMANA

Padrões de herança monogênica na espécie humana. Análise de genealogias humanas. Os grupos sanguíneos humanos. Hemoglobinopatias e coagulopatias hereditárias. Imunogenética. Erros metabólicos hereditários. Farmacogenética. Citogenética humana. Distúrbios multifatoriais e malformações congênitas. Genética e câncer. Genética de Populações humanas. Genética do comportamento humano. Genética molecular humana. Informação genética e diagnóstico pré-natal. Genética dos processos evolutivos. Evolução humana.

306502- METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ciência, Conhecimento e Método Científico. Leitura e produção textual. Técnicas de elaboração de fichamentos, resenhas e relatórios. Normas para elaboração de trabalhos científicos. Produção de artigo científico.

505527- INGLÊS INSTRUMENTAL

Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita com vistas à habilitação a uma leitura mais eficiente e independente de textos técnicos e variados em língua inglesa.

303503- BIOFÍSICA

Estudo da compartimentação dos seres vivos. Transporte através de membranas biológicas. Bioeletrogênese. Princípios físicos dos gases e seu transporte através do sangue e dos líquidos corporais. Mecanismo de regulação do pH do sangue e líquidos corporais. Transmissão sináptica. Biofísica da contração muscular. Vivências práticas em laboratório.

303504- PARASITOLOGIA HUMANA

Considerações sobre parasitismo. Relação parasito-hospedeiro e influência ambiental. Protozoários, Platyhelminths, Nematelmintes e Antropodas: morfologia, transmissão, patogenia e sintomatologia das principais doenças parasitárias que acometem o homem. Distribuição geográfica e aspectos epidemiológicos. Medidas preventivas. Orientações sobre coleta de material para análise. Vivências práticas em laboratório.

301058- FARMACOLOGIA

Histórico. Conceito e divisões da farmacologia. Farmacocinética. Princípios gerais de ação de fármacos. Mecanismo de ação, interações medicamentosas e reações adversas dos principais grupos de fármacos utilizados na terapêutica. Estudo e pesquisa de medicamentos.

303505- FISIOLOGIA HUMANA

Fisiologia do meio interno. Fisiologia dos aparelhos: circulatório, respiratório, digestivo. Fisiologia do sistema neuroendócrino. Fisiologia das trocas metabólicas. Fisiologia do aparelho genitourinário. Fisiologia dos órgãos dos sentidos. Fisiologia dos sistemas nervoso central e periférico.

303506- PATOLOGIA GERAL

Causas, mecanismos básicos, características morfológicas (macro e microscópicas), evolução e consequências dos processos patológicos gerais associados às doenças. Repercussões funcionais e consequências dos processos patológicos gerais sobre as células, tecidos, órgãos e sistemas.

305043- IMUNOLOGIA

Estudo do sistema imune. Constituintes e interações. Resposta imunológica. Consequências fisiopatológicas. Sistema complemento. Reações antígeno-anticorpo. Fenômenos de hipersensibilidade. Autoimunidade. Imunodeficiência. Imunoprofilaxia. Vivências práticas em laboratório.

306543- PRÁTICA INTEGRADORA I

Aprendizagem baseada na construção do raciocínio clínico com integração horizontal e vertical das disciplinas do ciclo básico com o ciclo específico do currículo da enfermagem

308504- MICROBIOLOGIA

Aborda de forma teórica e prática os principais aspectos da estrutura funcional de células microbianas, sua fisiologia, classificação e o controle do crescimento de populações microbianas. Apresenta também os conceitos sobre as relações entre patógenos e hospedeiros e as principais doenças de origem microbiana: sua etiologia, epidemiologia, sintomas, diagnóstico, tratamento, prevenção e controle.

306503- SAÚDE COLETIVA I

Processo Saúde-Doença e seus determinantes. História da Saúde Coletiva no Brasil e no mundo. Sistema de Saúde Brasileiro: a criação do SUS e a legislação do SUS. Pacto pela saúde. Financiamento do SUS. Modelos de atenção à saúde em sistemas de saúde. Controle social no SUS.

306504- FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM I

Aspectos conceituais e fundamentais da assistência de enfermagem, ao paciente, família e comunidade. História da enfermagem, aspectos éticos, morais e políticos contextualizados no cuidado, enfermagem nos diversos campos de atuação. Equipe de saúde e enfermagem. Instrumentos básicos do cuidado de enfermagem. Terminologia clínica. Anotação de Enfermagem. Anamnese, levantamento de problemas, prontuário. Introdução às práticas de enfermagem. Centro de Material: componentes e funções. Processo de esterilização. Infecção hospitalar.

501573- CIDADANIA E SOCIEDADE

Concepções de cidadania e suas implicações. A cidadania e a participação social no Brasil. Saúde e construção da cidadania. Diretrizes do atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. Fundamentos, princípios e características da inclusão social. Acessibilidade. Drogas: conceito e classificação, dependência química, legislação, prevenção e perspectivas futuras.

306532- FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM II

Anamnese e levantamento de problemas. Prática de verificação de sinais vitais e exame físico. Higienização das mãos. Arrumação de leito. Higiene corporal/oral/tricotomia. Situações de emergência não hospitalar e medidas de suporte básico de vida.

306505- PRÁTICAS DE SAÚDE

Geografia e saúde. Estratégia Saúde da Família e Estratégia Agentes Comunitários de Saúde. Regionalização e territorialização. Diagnóstico comunitário e novas ferramentas.

306506- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Desafios e perspectiva para instrumentalizar o aluno na implantação, implementação e/ou na manutenção da Sistematização da Assistência de Enfermagem, com ênfase no processo de enfermagem e nas nomenclaturas utilizadas.

306507- SAÚDE COLETIVA II

Políticas nacionais de saúde: atenção básica, saúde da mulher, saúde do homem, saúde da criança, saúde mental, saúde do trabalhador, saúde do idoso, medicamentos e programa nacional de imunização. Vivências práticas em campo de atuação do enfermeiro.

501574- SOCIOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM

Sociologia como ciência. Dinâmica social: processos e mudanças, movimentos sociais. Institucionalização e socialização. A nova dimensão da imagem do homem em diferentes contextos sócio-culturais.

306508- PRÁTICAS DO CUIDAR I

Processo de cuidar em Enfermagem: dimensão teórico-prática. Cuidados com a integridade da pele, alimentação, sono e repouso, eliminação, oxigenação e terapêutica medicamentosa. Semiologia e Semiotécnica. Recursos tecnológicos e procedimentos técnicos do processo de cuidar.

306533- PRÁTICAS DO CUIDAR II

Cuidados com a integridade da pele, alimentação, sono e repouso, eliminação, oxigenação e terapêutica medicamentosa. Realização dos procedimentos de enfermagem para o cuidado ao paciente no âmbito hospitalar.

306509- EPIDEMIOLOGIA

Introdução à epidemiologia. Compreensão da evolução histórica, concepção, usos e perspectivas da epidemiologia. Aplicação da epidemiologia na enfermagem. Diagnóstico de saúde através dos indicadores de saúde. Demografia e saúde. Determinantes do processo saúde-doença. Medidas de frequência das doenças. Causalidade. Medidas de associação e de impacto. Variação das doenças no tempo e no espaço. Vigilância em saúde. A declaração de óbito. Sistemas de informação em saúde-acessando informações. Estudos epidemiológicos: principais desenhos, utilização, interpretação de resultados, possíveis vieses.

306511- NUTRIÇÃO HUMANA E DIETÉTICA

Conceitos básicos de nutrição. Valor nutricional dos alimentos. Necessidades energéticas, protéicas. Micronutrientes e fibras brutas. Nutrição e prevenção das doenças. Nutrição de grupos etários. Nutrição materno infantil. Determinantes sociais, biológicos e políticos do estado nutricional. Educação nutricional. Dietoterapia das doenças de maior prevalência.

306510- EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Habilidades específicas no ensino da enfermagem. Educação como processo de comunicação e informação. Tecnologias emergentes e aprendizagem online. Recursos audiovisuais. Produção de materiais didáticos que facilitem o entendimento da comunidade sobre o processo saúde/doença. Vivências práticas inovadoras da educação em saúde à comunidade.

306512- PRÁTICA INTEGRADORA II

Multidisciplinaridade na assistência de enfermagem ao ser humano adulto e idoso, sadio ou em processo de adoecimento. Uso do raciocínio clínico como tecnologia instrumental do cuidado de enfermagem. Integralização horizontal de conteúdos afins da série acadêmica.

306513- PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM

Conhecimento dos conceitos básicos em psicologia e compreensão dos fatores e fenômenos psicossociais nos processos de saúde-doença. O manejo com pacientes terminais e a dinâmica do desenvolvimento infantil. As relações interpessoais na equipe de trabalho, no atendimento individual e familiar. Os aspectos psicológicos na relação com a comunidade, suas peculiaridades e abrangência.

306514- BIOESTATÍSTICA

Organização e apresentação de dados; Representação gráfica; Medidas de posição; Medidas de dispersão; Amostragem; Testes de significância; Testes não-paramétricos. Vivências práticas em laboratórios de informática.

306515- ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO

Assistência de Enfermagem ao adulto com alterações clínicas e cirúrgicas dos sistemas: cardiovascular, respiratório, hematológico, neurológico, urinário, tegumentar, endócrino, digestório e ósseo muscular. Promoção, prevenção e reabilitação do adulto em processo de adoecimento. Programa Nacional de Imunização.

306516- ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO

O processo saúde/doença no envelhecer humano. Epidemiologia do envelhecimento. Política nacional do idoso. Assistência de enfermagem em nível individual e coletivo, domiciliar e institucional, da pessoa idosa, sadia ou em adoecimento, com enfoque epidemiológico e social. Programa Nacional de Imunização.

306517- SAÚDE MENTAL E ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Rede de atenção em saúde mental. O cuidar da enfermagem em saúde mental nos diferentes ciclos de vida, com enfoque na promoção e reabilitação.

306518- ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL

Problemas cirúrgicos do paciente, atendimento à saúde no período pré, trans e pós-operatório. Sistematização do cuidado de enfermagem por meio dos conhecimentos técnico-científicos. Central de Material: componentes e funções, processo de esterilização.

306534- ENFERMAGEM NO CUIDADO DO ADULTO E DO IDOSO

Assistência de enfermagem ao adulto e ao idoso com alterações clínicas, e cirúrgicas. Promoção, prevenção e reabilitação. Sistema centro cirúrgico. Pré e pós-operatório. Imunização. Estudo do processo biopsicossocial do envelhecimento. Recursos disponíveis na comunidade para o atendimento do adulto e do idoso. Doenças transmissíveis de maior incidência e/ou prevalência. Vivências práticas na atenção primária, no ambiente hospitalar e em serviços de referência de atenção à saúde mental.

306519- ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM

Caracterização da Bioética como uma Ética Aplicada. Reflexão sobre aspectos éticos envolvidos nas questões relativas ao aborto, doação de órgãos para transplante, eutanásia, reprodução humana, privacidade e confidencialidade, pesquisa e experimentação em seres humanos. Os aspectos ético-legais no contexto profissional do enfermeiro, o Código de Ética e a Lei do Exercício Profissional.

306520- PRÁTICA INTEGRADORA III

Integração do conhecimento na assistência e cuidado de enfermagem à saúde da mulher, neonato, criança e adolescente, com pensamento crítico e desenvolvimento de habilidade clínica e raciocínio indutivo e dedutivo, integrando o conhecimento para atenção primária em saúde e prática hospitalar.

306521- GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

Processo de trabalho gerencial em enfermagem utilizando as bases teóricas da administração e a sua aplicabilidade no planejamento, implementação, implantação e avaliação das ações de enfermagem.

306522- METODOLOGIA DA PESQUISA

Propósitos da pesquisa científica e suas etapas. Tipos de pesquisa. Normas para elaboração de trabalhos científicos. Uso de fontes de pesquisa confiáveis. Ética na pesquisa científica. Produção de projeto de pesquisa.

306525- ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

Estudo dos fatores na saúde da mulher contemplando os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade. Semiologia e semiotécnica aplicadas à saúde da mulher. Papel do enfermeiro nos programas que assistem à mulher no planejamento familiar, pré-natal, parto, nascimento, pós-parto, amamentação e climatério. Assistência de enfermagem nas afecções ginecológicas e onco-ginecológicas mais frequentes, bem como em todo ciclo gravídico puerperal.

306526- SAÚDE NEONATAL, PEDIÁTRICA E DO ADOLESCENTE

Assistência de enfermagem ao recém-nascido a termo e de risco. Estudo das principais alterações relacionadas à prematuridade. Intercorrências no processo saúde-doença do recém-nascido e da criança. Compreensão da alimentação na infância e distúrbios nutricionais. Doenças incidentes no período neonatal e infância. Análise das etapas do crescimento e desenvolvimento infantil. Programas de atenção integral à saúde destes grupos populacionais, preconizados pelo Ministério da Saúde. Políticas públicas para a adolescência. A questão de gênero e suas implicações na adolescência. Papel do enfermeiro na atenção à saúde do adolescente em níveis primário, secundário e terciário.

306535- ENFERMAGEM NO CUIDADO À MULHER, À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

Metodologia da assistência de enfermagem aplicada à saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente sadios e com doenças prevalentes, na atenção primária, em unidade hospitalar e de terapia intensiva.

306527- SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Relação Saúde, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Conceitos norteadores da saúde ambiental. Influência do meio ambiente nos fatores de risco a saúde. Importância do saneamento básico, da higiene dos alimentos e dos produtos químicos persistentes na saúde. Medidas para prevenção e controle de doenças relacionadas ao meio ambiente.

306528- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

Eixos estruturantes do SUS. Planejamento local de saúde. Planejamento estratégico. Avaliação em saúde.

306529- ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Orientação e acompanhamento individual ao acadêmico, para elaboração de monografia, por professor orientador, como trabalho de conclusão de curso. Escolha do tema de pesquisa e o orientador, realização do projeto de pesquisa de acordo com o solicitado pela Comissão de Ética em Pesquisa (COEP) da UEPG, encaminhamento para a comissão científica do DENSP e após aprovação da mesma, realização de cadastro na Plataforma Brasil do Sistema CONEP/CNS/MS.

306523- ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA

Assistência de enfermagem a crianças, adultos e idosos no nível pré-hospitalar e hospitalar, em situações de urgências e emergências, no trauma e nas emergências clínicas, com base nos protocolos: BLS, ACLS e PHTLS. Considerações gerais sobre os serviços de atendimento de emergência e características do paciente grave no contexto do Sistema de Saúde. Assistência de Enfermagem no atendimento de emergência ao paciente com: Alteração da função respiratória, neurológica, cardio-circulatória, gastrointestinal. Cinemática do Trauma. Trauma em todos os ciclos da vida. Atendimento ao politraumatizado. Triagem no Pronto Socorro. Acidente com múltiplas vítimas. Intoxicação exógena. Acidentes com animais peçonhentos. Queimaduras. Aplicação do raciocínio clínico, pensamento crítico e princípios da prática baseada em evidências.

306524- ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS

Enfermagem na assistência em UTI, com base nos diversos protocolos existentes para atendimento ao paciente crítico. Características do setor, conhecimento dos equipamentos, medicações, sinais e sintomas dos pacientes. Desequilíbrio das funções respiratória, neurológica, cardio-circulatória, renal, metabólica, digestória e nutricional do paciente crítico. Reconhecer e intervir no paciente em quadro séptico. Transporte do paciente grave. Avaliações aos pacientes no processo de enfermagem. Abordagem do cuidado com a morte.

306536- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO

Assistência de enfermagem a crianças, adultos e idosos no nível hospitalar, em situações de urgências e emergências, atendimento ao politraumatizado, acidente com múltiplas vítimas, acidentes com animais peçonhento, queimaduras, intoxicação exógena. Triagem no Pronto Socorro e assistência ao paciente crítico com base nos diversos protocolos e assistência em UTI. Assistência de Enfermagem ao paciente com desequilíbrio das funções: respiratória, neurológica, cardio-circulatória, renal, metabólica, digestória do paciente crítico. Características do setor de emergência e UTI, conhecimento dos equipamentos, monitorização, balanço hídrico e medicações do paciente. Aplicação do raciocínio clínico e princípios da prática baseada em evidências. Avaliação utilizando o processo de enfermagem. Humanização no Pronto Socorro e UTI. Abordagem do cuidado com a morte.

306531- ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Orientação e acompanhamento individual ao acadêmico para finalização de monografia e/ou artigo, por professor orientador, como trabalho de conclusão de curso. Qualificação e defesa do projeto de pesquisa como requisito essencial e obrigatório para a obtenção do diploma.

306537- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM

Prática da administração da assistência de enfermagem em Unidades de Saúde da Família e Unidade Hospitalar. Abordagem epidemiológica e assistencial em saúde do ser humano em todo o seu ciclo de vida. Vigilância epidemiológica e sanitária. Programa de Imunização. Educação em saúde. Planejamento e gerenciamento em enfermagem.

306530- PRÁTICA INTEGRADORA IV

Integralização do processo de trabalho na atenção hospitalar e atenção básica em saúde. Sistematização, execução e gerenciamento da assistência de enfermagem.

306539- INTRODUÇÃO AO RACIOCÍNIO CLÍNICO

Fundamentar o conhecimento que subsidia o caminho cognitivo para a tomada de decisões em saúde. Levantar dados para a construção de hipóteses clínicas. Identificar sinais e sintomas-chaves para o raciocínio diagnóstico, além dos fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. Interpretar exames laboratoriais e de imagem complementares do raciocínio diagnóstico em saúde.

306538- ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA

Aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em nefrologia e urologia. Atuação do profissional enfermeiro no tratamento substitutivo da hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal (doador, receptor, captação de órgãos).

306540- TECNOLOGIAS EMERGENTES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Tecnologias da Informação e Comunicação quanto à sua aplicabilidade na educação em saúde. Aprendizagem Eletrônica. Aprendizagem colaborativa e significativa. Práticas inovadoras da educação em saúde à comunidade.

306541- GESTÃO DE RISCO

Ensino dos princípios da Segurança do Paciente na formação inicial do Enfermeiro, sendo que estes devem concentrar sua ação na prevenção de reação adversa, erros/eventos adversos e evento sentinela durante os cuidados prestados aos pacientes em Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Internação Hospitalar.

306542- PRÁTICAS OBSTÉTRICAS

Atividade prática-teórica no ciclo gravídico-puerperal em Centro Obstétrico. Assistência de enfermagem no pré-parto e parto, assistindo o nascimento como prática fisiológica. Estímulo ao aleitamento materno precoce em sala de parto. Cuidado de Enfermagem no período puerperal imediato/Greenberg.

306544- INOVAÇÕES EM SAÚDE COLETIVA

A clínica ampliada. Ferramentas de gestão da clínica. Novas tecnologias e sua inserção no SUS. Redes de atenção à saúde. O “estado da arte” da saúde coletiva no Brasil.

ANEXO III DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 007, DE 05 DE MARÇO DE 2013. FL. 1 DE 2

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

1ª Série		Citologia, Histologia e Embriologia			Anatomia Humana			Genética e Evolução Humana			Bioquímica			Biofísica			Saúde Coletiva I		
867	30	308068	136	4	303126	102	3	308503	68	2	103147	68	2	303503	68	2	306503	68	2
	22			4			3			2			2			2			
2ª Série		Patologia Geral			Imunologia			Parasitologia Humana			Sociologia Aplicada à Enfermagem			Sistematização da Assist. de Enfermagem			Saúde Coletiva II		
1054	29	303506	102	3	305043	68	2	303504	68	2	501574	68	2	306506	68	2	306507	68	2
	33			3			2			2			2			2			
3ª Série		Prática Integradora II			Nutrição Humana e Dietética			Educação em Saúde			Epidemiologia			Bioestatística*			Psicologia Aplicada a Enfermagem*		
969	34	306512	68	2	306511	68	2	306510	68	2	306509	68	2	306514	68	4	306513	51	3
	23			2			2			2			2			0			0
4ª Série		Prática Integradora III			Gerenciamento em Enfermagem			Saúde Neonatal, Pediátrica e do Adolescente*			Enfermagem na Saúde da Mulher*			Enf. no Cuidado à Mulher, à Criança e ao Adolescente**			Metodologia da Pesquisa*		
884	25	306520	68	2	306521	68	2	306526	85	5	306525	102	6	306535	153	0	306522	51	3
	27			2			2			0			0			9			0
5ª Série		Estágio Supervisionado em Enfermagem			Prática Integradora IV			Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I*			Disciplina de Diversificação*								
816	26	306537	680	20	306530	68	2	306531	17	1	306	51	3						
	22			20			2			0			0						

ANEXO III DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 007, DE 05 DE MARÇO DE 2013. FL. 2 DE 2

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

1ª Série		Inglês Instrumental*			Metodologia do Trabalho Científico*			Cidadania e Sociedade * °			Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I*			Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II**			Práticas de Saúde **					
867	29	505527	51	3	306502	51	3	501573	51	3	306504	85	5	306532	68	0	306505	51	0			
	22			0			0			0			4			3						
2ª Série		Fisiologia Humana			Farmacologia			Prática Integradora I			Práticas do Cuidar I*			Práticas do Cuidar II**			Microbiologia**					
1054	29	303505	136	4	301058	136	4	306543	68	2	306508	102	6	306533	102	0	308504	68	0			
	33			4			2			0			6			4						
3ª Série		Saúde Mental e Enf. Psiquiátrica*			Enf em Centro Cirúrgico e Central de Material*			Enfermagem em Saúde do Adulto*			Enfermagem em Saúde do Idoso*			Enf. no Cuidado do Adulto e do Idoso**			Ética e Bioética em Enfermagem**			Disciplina de Diversificação**		
969	34	306517	68	4	306518	51	3	306515	153	9	306516	51	3	306534	153	0	306519	51	0			
	23			0			0			0			9			3			3	3		
4ª Série		Enfermagem em Cuidados Intensivos*			Enfermagem em Emergência*			Assist. de Enfermagem ao Paciente Crítico**			Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I**			Saúde e Meio Ambiente**			Planejamento e Avaliação em Saúde**			Disciplina de Diversificação**		
884	25	306524	51	3	306523	68	4	306536	51	0	306529	17	0	306527	51	0	306528	68	0			
	27			0			0			3			1			3			4	0	3	
5ª Série																						
816	26																					
	22																					
Disciplinas Formação Básica		Disciplinas Form. Espec. Profissional			Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento			Atividades Complementares			Estágio Curricular			TOTAL			Disciplinas a Distância					
1309		1921			153			210			1207			4800			51					

(*) disciplina de 1º semestre - (**) disciplina de 2º semestre - (°) disciplina a distância

___ª Série		Nome da Disciplina			COD. - Código da disciplina		
CHA	CHS-1°S	CHA - Carga horária Anual da série			CH - Carga horária da disciplina		
	CHS-2°S	CHS-1°S - Carga horária semanal no 1º semestre			CHS-1°S - Carga horária semanal da disciplina no 1º sem.		
		CHS-2°S - Carga horária semanal no 2º semestre			CHS-2°S - Carga horária semanal da disciplina no 2º sem.		
		COD.	CH	CHS-			